

Daniel
Delgado

Arquiteto

ÍNDICE

I. Introdução.....2

II. Aprendizagem.

1. ARQUITECTURA - CONDIÇÃO E ESTATUTO ; causas.....4

2. ATELIER -método(s).....8
 - da casa do ofício.....9

3. TRABALHOS REALIZADOS.....10
 - projectos: Vroman..... concepção.....11
 (ilustrações).....12
 Del Rizzo..... concepção.....14
 (ilustrações).....16
 Zech..... concepção.....18
 Lonchay..... concepção.....19
 Almer..... obra; concepção.....20
 Lambert..... obra.....28
 Linkens..... obra.....28
 outros..... obra.....28
 (ilustrações - Lambert, Linkens).....29
 - considerações.....32

4. A PROPÓSITO DA CASA.....35

III. Conclusões.....37

Recolha fotográfica.....39

Calendarização do trabalho.....48

Bibliografia.....49

UNIVERSITE TECHNOMETE DE LISBONNE
 Faculté d'Architecture
 Librairie



FACULDADE DE ARQUITECTURA
 BIBLIOTECA



0990012006

FACULDADE DE ARQUITECTURA
 05946
 (Centro de Documentação)

Daniel
Delgoffe

Architecte

UNIVERSITE TECHNIQUE DE LISBONNE
Faculté d'Architecture
Lisbonne

Madame, Monsieur,

Concerne:

- stage effectué par Melle Margarida SERRÃO,
- Rapport de fin de stage.

Margarida s'est montrée très intéressée et intéressante, nos échanges ont été fructueux. Elle a fait preuve de sensibilité et de maturité aussi bien dans son attitude envers l'équipe que dans son approche de l'architecture.

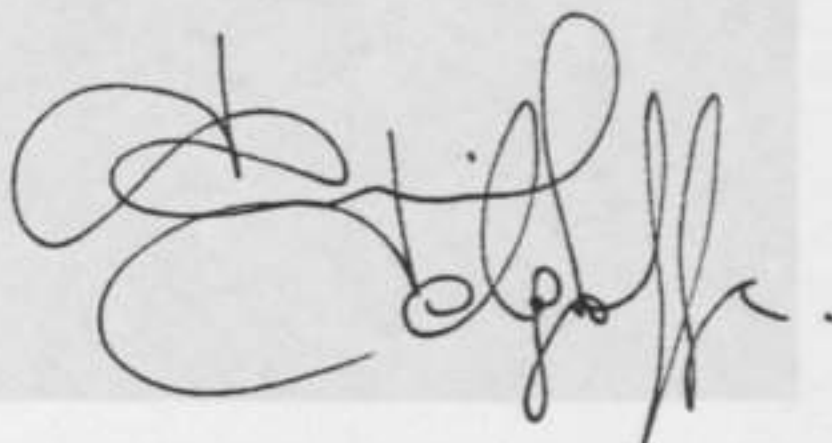
Elle a eu l'occasion de travailler sur des projets de petite taille, ce qui lui a permis d'aborder les différentes phases du processus de réalisation d'une construction. Elle a pu prendre conscience qu'un avant projet, s'il porte l'essence en lui, n'est que l'embryon de la réalisation future et que le processus qui permet de passer de l'un à l'autre est long et laborieux. Cet apprentissage, elle a pu l'amorcer avec fruit.

En l'absence de questions et de critères d'évaluation précis, mon rapport reste très général. Toutefois, je suis disposé à vous donner tout complément.

Je vous souhaite bonne réception de la présente et vous prie de croire, Madame, Monsieur, en l'assurance de mes sentiments les meilleurs.

Chaufontaine le 20/08/98

Daniel Delgoffe, architecte,



1. Introdução

O texto que se segue dá resposta ao desafio decorrido nos meses de Fevereiro e Março de 1988, realizado em regime de trabalho integral no atelier do arquitecto Daniel Delgoffe, na Bélgica.

De entre o que se flaga procura-se pôr em tempo de possibilidades:

- Uma experiência de trabalho do atelier, que abrangenda permita integrar o novo contexto da vida de um projecto - intervenção - obra). Esforço de unificar a tradicional e moderna formação académica como proposta.

- Trabalhar o programa

curricular fundamental e nunca p

apenas da transição do ensino p

projecto e não se trata de tanto de

- Trabalhar na Bélgica

destinada de ocupação de superf

tes de habitação unifamiliar

legativa construíva, etc.

- Trabalhar com o arquitecto

e trabalho de desenho, dada a

experiência de trabalho abrangente

O ar é um corpo físico,

Selecionar o edifício e

arquitetura? críticas posteriores?

O relato deste tempo de

arquitectura que mudamos o con

cepções, não sendo apenas. A

escolha de materiais e as quantida

A percepção das coisas

aprendizagem pessoal sendo não

objetivos como o

libertários e todas as condições de prática de arq. locais (além de standard, nacionalista, modo de

elaboração de um projecto, nível de qualidade, conteúdo de produção da construção, modo das

empresas, ...), o quotidiano da existência no atelier, ... é por um lado o trabalho fundamentalmente

relacionado com a prática de arq. locais (além de standard, nacionalista, modo de

elaboração de um projecto, nível de qualidade, conteúdo de produção da construção, modo das

empresas, ...), o quotidiano da existência no atelier, ... é por um lado o trabalho fundamentalmente



I. Introdução.

O texto que se segue diz respeito ao estágio decorrido nos meses de Fevereiro a Julho de 1998, realizado em regime de horário integral no atelier do arquitecto Daniel Delgoffe, na Bélgica.

De entre o que elegi e procurei para este tempo de possibilidades:

- Uma experiência do manuseio do ofício, cuja abrangência permita abarcar o inteiro contínuo da vida de um projecto - (concepção ; obra). Escolha de unificar a naturalmente interrupta formação académica como proposta de seu complemento.

- Trabalhar o programa da habitação unifamiliar isolada, exercício e estudo que sempre considerei fundamental e nunca pude abordar no percurso do meu programa académico. Tema que apesar da brevidade do estágio permite pela sua escala um perseguir longo das distâncias de cada projecto e nisso trazer já tanto da identidade do ofício.

- Trabalhar na Bélgica - segundo maior país da comunidade europeia em valores de densidade de ocupação de superfície e cuja totalidade da paisagem construída e em construção se faz de habitações unifamiliares isoladas ou em banda. Contacto com um diferente universo legislativo, construtivo, técnico,...

- Trabalhar com o arquitecto Daniel Delgoffe pela sua reconhecida pesquisa arquitectónica e trabalho de docente, dada a disponibilidade por este demonstrada em proporcionar uma experiência da profissão abrangente da vasta realidade do atelier.

O ser é um corpo aberto, a aprendizagem nem começa nem acaba.

Selecionar o adquirido e dele dar prova torna-se então tarefa duplamente difícil. Relatar exercícios?, críticas posteriores?, ...uma dedicação?

O relato deste tempo de prática apresenta-se assim impressivo - reflexões sobre coisas arquitectura que mudaram o corpo. Eis o critério. Procuo não transcrever tarefas, não enumerar acções, não repetir viagens. Apenas descobrir conhecimentos constituídos como qualidades, esquecidas estando já as quantidades iniciais.

A percepção das coisas implica o movimento que desperta os seus sentidos opostos, a aprendizagem parece então não se deixar medir, ordenar ou descrever. Tomar contacto com tantos determinismos objectivos como o cliente, o contexto, as técnicas, o orçamento, os regulamentos urbanísticos e todas as condições da prática da arquitectura (atrasos standard, honorários, modo de elaboração de um projecto, nível de pesquisa, contexto de produção da construção, mundo das empresas,...), o quotidiano dar existência ao atelier, ..., é por um lado cristalizar ferramentas pouco sólidas e por outro adquirir um utensílio que serve a partir em mil ponderações pessoais, as estáticas ligações entre as coisas da profissão.

A análise que se segue é a do meu desempenho, do sentido do meu comportamento como reacção ao todo, da minha crescente responsabilização pelas matérias, da postura crítica sobre o trabalho desenvolvido e das motivações encontradas para a realização deste.

Procuro falar de dúvidas e respostas esquecendo um pouco o reflexo exterior do trabalho. Importante foi tornar visível o meu desenvolver de mecanismos e o estruturar da substância na qual ficarão contidos conhecimentos vivos que venham a ser mais tarde adquiridos.

O relatório que se compõe de três capítulos sequenciais faz seguir a esta primeira explicação introdutória um segundo capítulo referente à exposição daquela que considero ser a matéria-essência trabalhada pelo estágio e aqui dividida nas seguintes partes : 1. condição e estatuto profissional da arquitectura e do arquitecto belgas - (aprendizagem de um contexto); 2. o atelier na prática da arquitectura - (funcionamento e manutenção); 3. trabalhos realizados (listagem, considerações); 4. sobre a casa - definições. O terceiro e último momento do relatório constitui um capítulo de conclusões finais.

"Lancez-vous dans la vie pour découvrir ce dont l'homme a besoin. Et lorsque vous aurez cueilli le sens de la vie, alors seulement placez-vous devant le four et devant la tour."

A. Loos, "Verre et terre", 26/6/1898.

II. Aprendizagem.

1. ARQUITECTURA - CONDIÇÃO E ESTATUTO.

O contexto de produção da arquitectura é factor que altera profundamente o exercício da sua prática. O trabalho de identificação e análise deste tornou-se peça essencial do trabalho de estágio. Inteirar-me desse contexto até nele agir criticamente corresponde em mim a uma descoberta e esforço de trabalho igual a qualquer outro que produzi.

"Les villes s`endormait ..." J. Brel.

A percepção do espaço é impressa de uma forte dose de afectividade. Construído e ocupado, este memoriza-se melhor que quaisquer palavras, acontecimentos, situações,...

O mundo que a visão testemunha - casa que a arquitectura habita, é sobrevoado pelo pensamento. Se o obrigamos à geometria é pela contínua procura dos limites da construção. A arquitectura é coisa do mundo, fenómeno inclusivo que serve a excluir, animal pesado e lento que vive em vários tempos. A paisagem insiste e permanece pano de fundo consequente sobre a vida de todos.

A serena e contínua superfície molhada da Bélgica compreende pequenos erros, pequenos riscos e sobretudo uma ausência de toda a estranheza, boa e má.

30.518 km², 10 milhões de habitantes, mais de 3.600.000 edifícios (71% destes, habitações unifamiliares isoladas, em 61% dos casos habitadas pelos seus proprietários).

Anos 60 e 70. Aumento de prosperidade, modificações no emprego, proliferação da utilização do automóvel. A população deslocou-se dos densos centros urbanos para as periferias desses e suas áreas circundantes numa quase geral urbanização das terras do país, alterando profundamente os seus espaços rurais. Enquanto o campo foi sendo exculpido por inúmeros tipos urbanos de habitação, as cidades estenderam-se excessivamente, perdendo-se em verdadeiras regiões urbanas. Ambos são agora indistintos. Loteamentos implantados na periferia de longos e importantes eixos viários desenham hoje, como pedras de um terço o fechamento inteiro da paisagem.

Regulamentos...porque a harmonia e a unidade já não podem esperar ser espontâneas, porque o lucro é rei e a população aumenta, porque não existem mais fronteiras, porque sentimos não abarcar a nossa própria identidade, ... ,para proteger o homem da sociedade?! ... a sociedade do homem?!

**DU REGLEMENT GENERAL SUR LES BATISSES
APPLICABLE AUX ZONES PROTEGEES
DE CERTAINES COMMUNES
EN MATIERE D'URBANISME**

5

A Administração, instituição canalizadora de ideias e acções, põe hoje em prática uma regulamentação que codifica a construção com base em modelos arquitectónicos criando um filtro apenas permeável por imagens-caricatura da casa regional.

Os planos, por vezes datados de há mais de 20 anos, desconhecem a evolutividade das políticas de planeamento e impõem invariavelmente rigorosas e injustificadas prescrições estéticas. A contratação de géometras sem qualquer competência urbanística para a produção dos planos de loteamento está assim na origem de cópias negligenciadas de diferenças regionais e de uma consequente generalização banalizante dos modelos.

Sentimos por parte do urbanismo uma vontade de proteger o património e de se dirigir para essa homogeneidade e tranquilidade visual. A regulamentação pouco nuanceada baseia-se sempre em modelos tradicionais dos séculos XVII e XVIII sem reconhecer qualquer valor à modernidade. A sua política fundada em interditos não favorece o diálogo construtivo entre o arquitecto e o funcionário-delegado, sendo que fornece a este último um utensílio possível de ser cegamente utilizado.

As casas, como o tijolo, querem-se de aspecto antigo, envelhecido, (com as sortidas cores dos velhos fornos - hoje esforço de colocar avançadas tecnologias ao serviço de imitações). A pedra na moldura das janelas e o antigo arco da quinta transformado em porta de garagem permanecem nas novas construções como elementos de escolha para aceder ao estatuto mais elevado. A generalização do modelo (telhado de duas águas, planta rectangular,...) foi acompanhada tanto pela indústria da construção como por todos os profissionais da arquitectura. Facilitou-se assim a tarefa de construir de uma determinada maneira (políticas de administração, técnicas tipo já testadas, qualidade da mão-de-obra) e dificultou-se em muito todo o trabalho sobre possibilidades que escapem à utilização deste universo monocelular.

Art. 309. [En l'absence de plan particulier d'aménagement, le présent chapitre s'applique aux zones protégées en matière d'urbanisme dont le périmètre, approuvé par l'Exécutif, après avis des conseils communaux intéressés, est défini conformément aux annexes 1 à 22.]

[Arrêté de l'Exécutif régional wallon du 9 juillet 1987]

Art. 310. Les largeurs des rucs, ruelles et impasses, les dimensions des places et les fronts de bâtisse doivent être maintenus dans leur état de fait actuel. Toute modification des dimensions de ces espaces ne pourra se faire que sur base d'un plan particulier d'aménagement ou d'un plan d'alignement approuvé.

Art. 311. Façades.

Les façades des immeubles situés à front de rucs, ruelles ou impasses doivent être maintenues en harmonie avec la zone à sauvegarder.

a) **Largeur des façades.**

La largeur des façades ne peut être modifiée que moyennant une décision motivée du collège des bourgmestre et échevins.

b) **Hauteur des façades.**

Les hauteurs sous corniches et faîtes doivent être en équilibre avec celles des constructions voisines. Les lucarnes doivent être en relation avec l'architecture de la façade. Ces prescriptions s'appliquent également aux façades des constructions qui sont situées en retrait par rapport à l'alignement des façades voisines.

c) **Matériaux des façades.**

Les matériaux autorisés seront ceux dont la tonalité s'apparente à celles des matériaux traditionnels.

d) **Pignons, façades latérales et façades arrière.**

Les matériaux autorisés pour les murs, pignons, façades latérales et façades arrière devront s'harmoniser avec ceux des façades à rue.

Art. 312. Toitures.

La toiture doit être en harmonie avec le type de toiture propre aux constructions traditionnelles locales.

a) **Pentes.**

Lors de la restauration, de la construction ou de la reconstruction d'immeubles, les toitures, sauf dérogation accordée par décision motivée du collège, seront en pente continue.

L'inclinaison des toitures sera parallèle à celle des constructions contiguës et normalement à faîtiage central pour l'habitat en ordre fermé. Cependant, la toiture à faîtiage perpendiculaire à l'alignement pourra être autorisée lorsqu'elle concourt à renforcer le rythme des constructions ou à mettre en valeur une construction monumentale.

Les larges débordements et les accentuations marquées de rives de toiture ne seront admis que s'ils sont compatibles avec le caractère de l'architecture locale; il en va de même pour les coyaux.

b) **Matériaux.**

Les matériaux autorisés sont ceux dont l'aspect et la tonalité sobre sont proches de ceux des matériaux de couverture des immeubles anciens.

Annexe 2.7.

**REGLEMENT GENERAL SUR LES BATISSES
EN SITE RURAL**

Art. 322/12. En l'absence de plan particulier d'aménagement, de plan d'alignement ou de permis de lotir dûment autorisé et non périmé, le présent chapitre s'applique aux actes de construction, de reconstruction, de transformation et de placement d'installations fixes au sens de l'article 41, § 1er, sur les territoires communaux ou parties de territoires communaux dont la liste est arrêtée par l'Exécutif.

Art. 322/13. Aux territoires communaux ou parties de territoires communaux visés à l'article 322/12 sont applicables un ensemble de règles urbanistiques générales (article 322/14) et un des ensembles de règles urbanistiques particulières, respectivement caractéristiques de l'habitat rural:

- du plateau limoneux hennoyer (article 322/15);
- du plateau limoneux brabançon (article 322/16);
- de la Hesbaye (article 322/17);
- du pays de herve (article 322/18);
- du condrus (article 322/19);
- de la fagne-famenne (article 322/20);
- de l'ardenne (article 322/21)
- de la lorraine (article 322/22);

Art. 322/14. Les règles urbanistiques générales sont les suivantes:

- a) L'implantation des volumes et l'aménagement de leurs abords respectent le relief du sol et se feront en fonction des lignes de niveau du paysage, bâti ou non bâti, ainsi que de la trame parcellaire.
- b) Les garages à rue se situent de plain-pied avec le domaine public de la voirie.
- c) Les volumes principaux comprennent une toiture à deux versants droits de même inclinaison et de même longueur de pente; les volumes secondaires éventuels comprennent une toiture en pente, d'un ou de deux versants. Les toitures seront en harmonie avec le type de toiture propre aux constructions traditionnelles locales. Elles ne comprennent ni débordement marquant, ni élément saillant dépassant la volumétrie principale. Les souches de cheminées seront réduites en nombre et situées à proximité du faîtiage.
- d) L'ensemble des haies sera caractérisé par une dominante verticale et intrajera une surface inférieure à celle des parties élevées des élévations, en ce non compris les toitures.
- e) La tonalité et la texture des matériaux de parement des élévations et de couverture des toitures d'un même volume s'harmoniseront entre elles et avec celles des volumes voisins existants dont les caractéristiques répondent au présent arrêté, ou avec celles du volume ancien, en cas de reconstruction, de transformation ou d'agrandissement de celui-ci.
- f) Les volumes secondaires éventuels jouxtent le volume principal ou s'y articulent. Le niveau des gouttières des volumes secondaires sera inférieur à celui des gouttières du volume principal.

Art. 322/21. Les règles urbanistiques particulières et caractéristiques de l'Ardenne sont les suivantes:

- a) Compte-tenu que, par volume principal, il y a lieu d'entendre le volume possédant le cubage le plus important, ce même volume principal (ou l'ensemble qu'il forme avec un volume secondaire adossé à un de ses pignons) sera implanté: soit sur l'alignement et perpendiculairement à celui-ci; soit sur une limite parcellaire latérale, avec un recul non réglé sur l'alignement et inférieur à une fois et demi la hauteur sous gouttière du volume principal.
- b) Le plan de volume principal s'inscrit dans un rectangle inscrit dont le rapport hauteur/largeur sera compris entre 1 et 1,5. La hauteur sous gouttière du volume principal sera équivalente au minimum à trois niveaux, dont un partiellement engagé dans la toiture, et au maximum à trois niveaux, dont un partiellement engagé dans la toiture. La pente des versants de toiture sera comprise entre 25 degrés et 35 degrés. La toiture des volumes principaux comprendra des ornements faîtières, dans les territoires communaux ou parties de territoires communaux où celles-ci constituent une caractéristique.
- c) Le matériau de parement des élévations sera: soit le gris schisteux ou le schiste; soit une maçonnerie de teinte blanche à gris moyen; soit un enduit de teinte blanche à gris moyen, l'enduit étant exécuté dans un délai maximal de deux ans à dater de l'octroi du permis; soit un bardage d'ardoises naturelles ou artificielles. Le matériau de couverture des toitures sera l'ardoise naturelle ou artificielle.

A proliferação das sociedades de construção "clé sur porte" transformou a casa num disputado produto de consumo (definido pelo preço e desenhado para o aumento do número de vendas). Esta materialização imediata do sonho imobiliário permite ausentar ambos, discurso técnico e introspeção existencial. Sete dias após um primeiro encontro, plantas, maquete e vídeo 3D conseguem respeitar qualquer orçamento e ignorar qualquer terreno. Todos compram uma casa de prospecto, todos a adaptam a uma imagem mítica de campo. O mundo, um plano de casas pré-fabricadas. A rua, o repetitivo e contínuo folhear de um reduzido catálogo.

Em verdade, o urbanismo dirige mais a sua reflexão sobre modelos que sobre a organização espacial da vida dos lugares. A sua definição, nunca se referindo a tipos, trata sempre de algo muito mais específico, situação propícia à existência de empresas baseadas na standardização, e produtoras de novas imagens de um velho rural.

A consequência da generalização dos regulamentos é a da redução do papel do arquitecto à acção de vestir formas já implantadas e estabelecidas.

Falar de liberdade de expressão... decidir para este um estatuto profissional?! Clarificar e discutir a auto-construção.

No recorrer ao especialista da arquitectura há mais o cumprir de uma obrigação que o adequar de uma escolha. A realidade das aspirações da população relativiza francamente o papel de ambos, arquitecto e administração. Tendência individualista das células, indiferença do dentro por tudo o que se passa "lá fora".

Há esta ambiguidade no princípio de base da legislação de arquitectura na Bélgica: por um lado a obrigatoriedade dos que constroem de confiar essa missão a um arquitecto, por outro uma falta de confiança em relação ao mesmo pela submissão do seu trabalho a outros.

" Ultrapassai, ò homens superiores, as pequenas virtudes, as pequenas astúcias, os excrúpulos do grão de areia, o labirinto, o bem-estar piedoso, a 'felicidade da maioria'!" Nietzsche.

2. ATELIER - atelier.

Rue de Nivane n° 8, entre das ruas do século... a esta minutos de Liège.

O atelier situa-se nos iguais fatiados de uma habitação em pedra no princípio da década, um desenvolvimento morado do arquiteto.

Daniel Delgoffe formou-se em 1955 e trabalhou logo com dois colaboradores arquitetos.

Um acurado ritmo de produção ao longo dos últimos dois anos revela-se primeiro fruto de um atelier e longo período de aprendizagem mais modesta, então consequência de uma evolução nacional em relação à arquitetura e de uma tendência visível de não-anglicanismo.

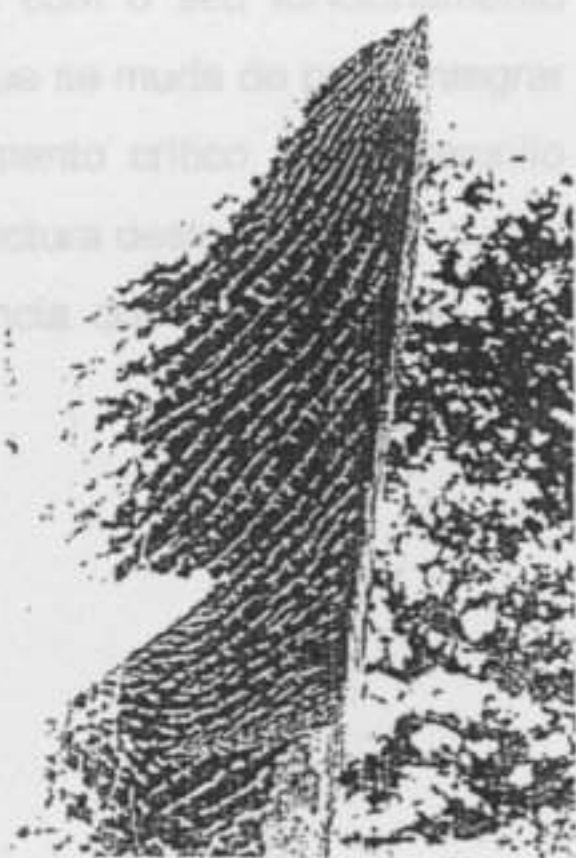
A divisão do trabalho entre os colaboradores resulta de uma fórmula democrática e queriana que nomeia cada um, partilhando umco de um projeto em parceria com o arquiteto Daniel Delgoffe. O método é flexível sendo que por vezes uma única núcleo admissíveis a mudanças se mexem do modo a se completarem. Cada qual trabalha e responsabiliza-se assim sobre a unidade de alguns processos em estruturas. Ambos sentimentos de maturia e profeta quanto performance à experiência no trabalho. Este processo e prática detos todo do officio mostrou-se quanto ao desajuste, ideal.

O lugar deste atelier define muito a sua vida interior. A leitura da cidade, a sua única vida, se sempre partilhada.

Um delgado equilíbrio de distâncias e proximidades torna-se cuidado de todos. O universo é aqui pequeno, e gesto quer se unido mais vasto, aberto, essencial. Assistir e actuar sobre esta realidade é atingir e avaliar o como próprio comportamento. Ultrapassar-se, trabalhar uma certa liberdade e ética. Dar de si.

A adaptação à prática prática... aprendizagem de exemplos. Conhecer... trabalhar-se com o seu funcionamento... porque se muda de... navegar crítico... arquitetura de... e vivência.

A aprendizagem sempre... mostra-se em.



atelier.....esculturas de Daniel Delgoffe.

2. ATELIER - método(s).

Rua de Ninane n° 8, última das casas da aldeia... a trinta minutos de Liège.

O atelier situa-se nas águas furtadas de uma habitação em pedra do princípio do século, simultaneamente morada do arquitecto.

Daniel Delgoffe formou-se em 1985 e trabalha hoje com dois colaboradores arquitectos.

Um acelerado ritmo de produção do atelier nos últimos dois anos revela-se primeiro fruto de um anterior e longo período de produtividade mais modesta, então consequência de uma invisualidade nacional em relação à arquitectura e de uma tendenciosa visibilidade de não-arquitecturas.

A divisão do trabalho entre os colaboradores resulta de uma fórmula democrática e igualitária que nomeia cada um, perseguidor único de um projecto em parceria com o arquitecto Daniel Delgoffe. O método é flexível sendo que por várias vezes estes núcleos extensíveis e maleáveis se mexem de modo a se completarem. Cada qual trabalha e responsabiliza-se assim sobre a totalidade de alguns processos em simultâneo. Ambos sentimentos de autoria e parceria (grupo) pertencem à experiência do trabalho. Esta presença e prática desse todo do ofício mostrou-se quanto ao desejado, ideal.

O lugar deste atelier define muito a sua vida interior. A lonjura da cidade, a sua única sala, os almoços partilhados...

Um delicado equilíbrio de distâncias e proximidades torna-se cuidado de todos. O universo é algo pequeno, o gesto quer-se então mais exacto, atento, essencial. Assistir e actuar sobre este equilíbrio é adequar e ensinar o nosso próprio comportamento. Ultrapassar-se, trabalhar uma certa humildade e ética. Dar de si.

A adaptação à prática profissional é sobretudo uma aprendizagem de exemplos. Conhecer as respostas e acções que um atelier dá à realidade, familiarizar-se com o seu funcionamento interno, saber o conto e os cantos da casa e mais aquilo que muda porque se muda de país. Integrar em si esta experiência é então articular-se de um simultâneo movimento crítico. -e o utensílio desbrava tudo... anteriores ideologias, novos pormenores tipo... a arquitectura desta "casa".

A aprendizagem assemelha-se a uma mutação, sofre a vivência que percorre tudo mas descreve-se mal.

- da casa do ofício... reflexão, descrição de trabalhos.

O atelier, lugar do trabalho da arquitectura, é como casa habitada uma construção de hipóteses e respostas dadas ao mundo. Um mecanismo específico, definidor de ordens, posições, critérios. Uma casa compreensível, recheada de escolhas sobre o ofício, de conhecimentos experimentados e aperfeiçoados, e de exemplos do domínio e manuseio de tudo o que possa ser utilizado pela arquitectura na invenção de si própria.

A manutenção desta casa exige uma considerável quantidade de trabalho por parte de todos. Existe paralelamente à produção do conjunto dos projectos, um número largo de horas passadas a organizar processos, a clarificar e catalogar observações, a arrumar e consultar dossiers, a actualizar portefólios, contactos, catálogos,...

Esta oficina de papeis, armário de instrumentos, biblioteca de construção, é cenário de discussões e espelho de decisões sobre nós.

As várias tarefas desempenhadas pelo atelier e a ele destinadas, visam por fim a construção de uma visibilidade do trabalho, a escolha de exemplos e mensagens, a explicação da imagem reflectida de uma procura e o concluir dos diferentes momentos desse todo.

Destes trabalhos fez parte a elaboração de um documento-estudo sobre as preocupações biológicas e medicinais abordadas em projectos do atelier (destinado a uma discussão conjunta entre arquitectos e cientistas) e a organização e produção de um conjunto de peças representativas do trabalho do mesmo, para apresentação numa exposição nacional de jovens arquitectos em Bruxelas.

A familiarização ao atelier e seu código interno (exercício de aplicação e crítica), estende de inúmeras especificidades o miolo do ofício. Identificamos uma casa que se precisa cuidar e uma engrenagem mais explicativa de formações que de formas. Eis a única medida que conhecemos às escuras - que traz consigo o mundo, que vai representando em si o mundo novo.

3. TRABALHOS REALIZADOS.

"Colocai pedra sobre pedra, é necessário fazer alguma coisa." Foch.

A elaboração deste capítulo inicia-se numa sucinta apresentação dos programas e anúncio dos trabalhos que fizeram a minha participação. Apenas se encontram desenvolvidos de forma mais exhaustiva os projectos sobre os quais detive um conhecimento da totalidade do processo. Projectos que abordei globalmente e num período de tempo longo, dado deles ter ficado responsável.

De entre este conjunto de trabalhos, cinco pequenos projectos começados de raiz e desenvolvidos até à fase de início de obra, encontram-se narrados por aquilo que se revelou específico de cada um. Simultaneamente a estes, pude ainda acompanhar de forma insistente três outros projectos já em fase de construção, apenas ilustrados graficamente mas aos quais me refiro num texto mais geral. Outros projectos houve sobre os quais trabalhei tendo tido uma participação pontual no completar de fases construtivas (projectos das especialidades, caderno de encargos,...).

Estes também exercícios de rapidez de leitura de desenhos, de capacidade de compreensão, de síntese do todo através das partes, constituíram um importante complemento a aspectos e dúvidas surgidas em idas à obra.

O capítulo conclui-se num texto que engloba o conjunto dos projectos e procura nesse geral, coisas específicas à profissão. Sem relatar muito do sucedido, estendendo-o apenas elaborando sobre ele possibilidades. O primeiro arrumar da trouxa da experiência...

- projectos.

VROMAN : Projecto de um terraço para uma habitação isolada construída pelo atelier em 1996.

Compreende a fase de concepção, projecto de execução e escolha de empreiteiros.

Da minha participação no processo :

- Várias visitas ao local e encontros com o cliente, dizendo respeito a fases diferentes do percurso do projecto.
- Estudos individuais e conjuntos, de criação da proposta e elaboração de diversos documentos gráficos de diferente expressividade dirigidos ao cliente.
- Elaboração do projecto de execução: desenhos de pormenor e planta do traçado da construção, caderno de condições técnicas gerais e especiais, medições (descritiva e quantitativa) e estimativa orçamental final do atelier.

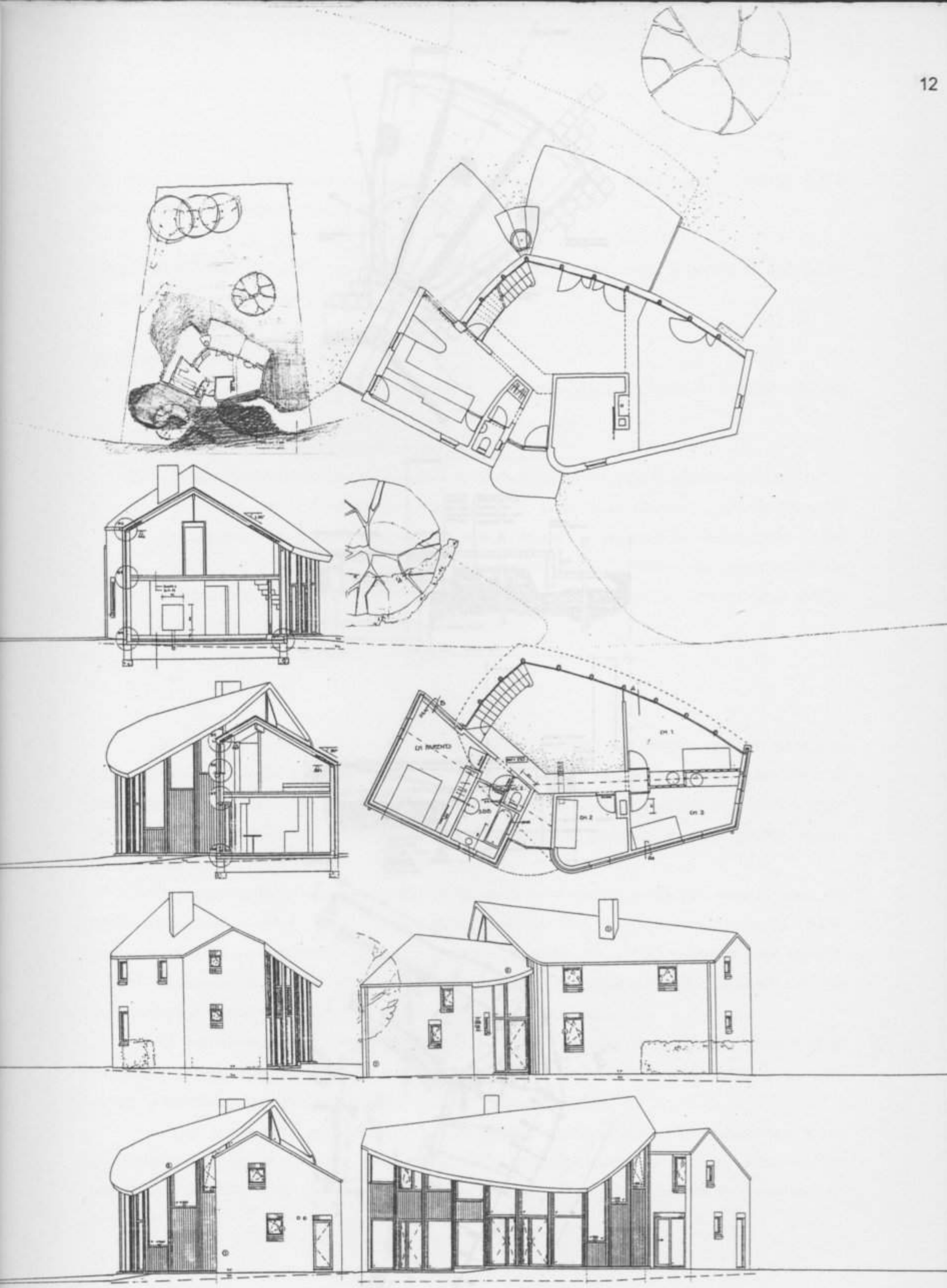
A habitação Vroman, projecto de 1996, situa-se num lote ajardinado numa rua de casas isoladas. O projecto do terraço englobava em si o desenho de um poço de recolha de águas pluviais trazidas do maior telhado por uma corrente metálica. O traçado de um terraço integrando em si uma passagem em grelha sobre um poço de água, constitui assim um pequeno projecto, exigente no domínio do pormenor da imagem e do saber relacionar-se, e essencialmente técnico na sua forma de ser pensado.

As visitas à casa acompanhadas do estudo do dossier, permitiram-me uma primeira aproximação à realidade construtiva do país e ao trabalho específico do atelier.

Seguiu-se uma procura que resultou no desenvolvimento de duas propostas apresentadas ao cliente, momento após o qual se iniciou a fase de pormenorização e elaboração do projecto de execução.

Este trabalho foi todo ele um primeiro tentar reagir ao contexto e à terminologia técnica, mas sobretudo um dar vida a todos os contíguos pontos da primeira etapa de um projecto.

Esta escala e continuidade da tarefa facilitou por fim um maior contacto com o próprio funcionamento do atelier. A necessidade de percorrer o processo geral, obriga ao manuseio de métodos e ao conhecimento dos novos critérios de base.



DEL RIZZO : Projecto de extensão de uma habitação existente — salão, sala de jantar, cozinha, w.c. e terraço. Bloco de habitação em banda (paredes a meias).

Compreende a fase de recolha da "base de dados" do trabalho, concepção e pedido de licença de construção — (projecto de execução).

Da minha participação no processo :

- Visita ao local e trabalho com o cliente — reflexão sobre um texto do mesmo; diálogos vários.
- Levantamento métrico do sítio e seu traçado.
- Elaboração da proposta, discussões várias com Daniel Delgoffe — procura conjunta.
- Produção de documentos de apresentação do projecto ao cliente e posteriormente de documentos técnicos (alguns dos quais pertencentes ao projecto de execução) com destino à Direction Générale de l' Aménagement du Territoire, du Logement et du Patrimoine du Ministère de la Région Wallonne (D.G.A.T.L.P.), - componente gráfica obrigatória do pedido de licença de construção.
- Estimativa orçamental dos trabalhos.

A extensão acontece nas traseiras da casa. O espaço da anterior cozinha deseja-se prolongado sobre o jardim e transformado em nova cozinha, salão, sala de jantar e casa de banho. O programa incluía ainda um pequeno terraço e uma abertura na caixa de escadas. Tudo devia caber num volume de um só piso, contíguo ao edifício e sobre o qual pudesse vir a ser posteriormente acrescentado um segundo andar.

A regulamentação urbanística que assiste esta zona proíbe, a respeito de extensões em edifícios em banda, a construção de volumes que ultrapassem 15m de comprimento contados a partir da rua, assim como a utilização de lanternins de dimensões superiores a 1.50m nesse mesmo sentido.

O orçamento possível era extremamente reduzido e o projecto encontrou-se assim definido por contingências que lhe retiraram muito da sua inicial moldabilidade.

O levantamento exaustivo de questões a respeito do sítio, do programa, de restrições funcionais, orçamentais, construtivas, e outras..., foi por mim elaborado em forma de documento escrito, e continuado em discussões com o arquitecto Daniel Delgoffe.

Estas discussões que tinham muito da relação professor-aluno, acrescentavam a um académico esclarecer de dúvidas e avaliar da aprendizagem, uma finalidade diferente, construída em trabalho de parceria e no qual dois personagens se confundem por um momento numa mesma procura.

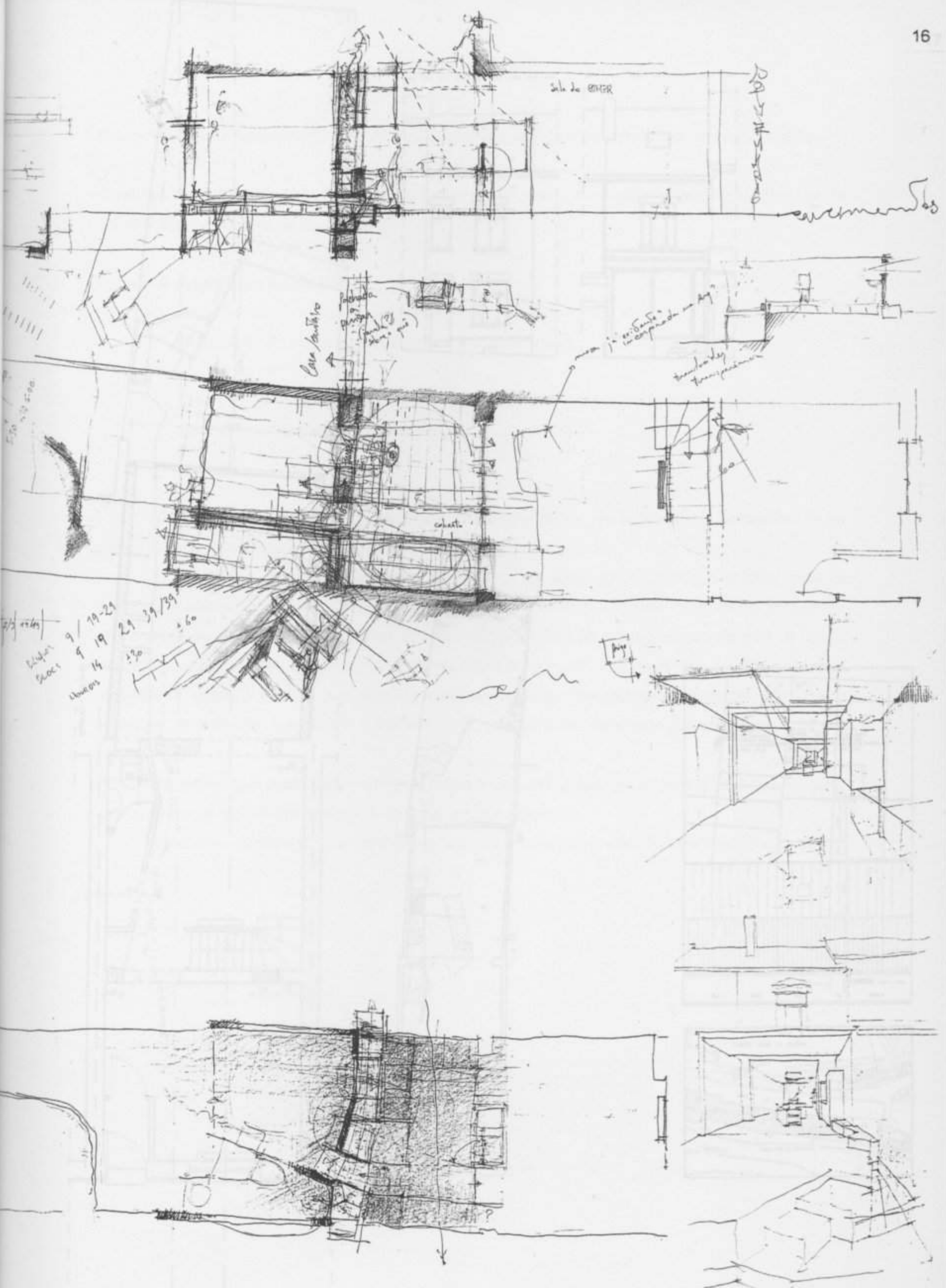
O trabalho sobre um espaço mínimo e denso contém um fascínio e uma complexidade particulares. A contagem cuidada de centímetros quadrados que não se podem perder e a economia do espaço que sonha um desenho miúdo, conferiram ao projecto a necessidade de um controlo minucioso no desenho da arquitectura.

Problemas de luminosidade, tipologia funcional e outros, levaram os primeiros estudos a considerações sobre a relação entre espaços (formas de continuidade e quebra, qualidade de um espaço único, independências,...), e a uma descrição funcional da casa - despir de um corpo na procura da sua essência.

A fase iniciada com a realização de esquiços e terminada com o envio do pedido de licença de construção compreendeu a produção de documentos vários de apresentação ao cliente, discussões com o próprio e com a administração e um constante re-trabalhar das soluções do projecto.

Este, sofrendo grandes alterações no percurso da sua criação, define-se por um espaço único em cuja noção de limite funcional ou outra se encontra eventualmente induzida numa espécie de objecto (tão mobiliário quanto parede, quanto chão) e que constroi um também "móvel" mas sobretudo espaço.

O seu desenho ficou no momento da minha partida apenas representado à escala 1:50. A sua definição final irá depender de factores agora desconhecidos como o orçamento disponível e a possível decisão por parte do cliente de pavimentar ele próprio chão e "móvel" de todo o projecto.



Projecto de extensão da habitação Del Rizzo em Angleur . esquiços

ZECH : Projecto da garagem de uma habitação existente isolada e pertencente a um antigo cliente.

Conteúdo: levantamento de dados do terreno, concepção e pedido de licença de construção.

Compreende a fase de levantamento de dados do trabalho, concepção e pedido de licença de construção — (projecto de execução).

Da minha participação no processo :

- Levantamento métrico e topográfico do terreno — seu traçado.
- Elaboração do projecto e documentos de apresentação.
- Encontros com o cliente.
- Produção do pedido de licença de construção.
- Estimativa orçamental dos trabalhos.

O projecto da garagem Zech teve a particularidade de ser um trabalho que necessitou muito pouco do todo do serviço do arquitecto.

O pedido de criação de um pequeno volume de duas águas, contíguo a uma casa já existente e que se queria nela diluído, transformou a tarefa num imediato resolver de problemas construtivos de elaboração do projecto de execução e pedido de licença de construção. A tarefa incluía ainda o desenho de um canto abrigado para churrascos, nas traseiras da garagem (vista panorâmica sobre o vale) e o arranjo da entrada da casa. Construtivamente, o projecto teve o interesse de trabalhar um terreno inclinado, uma cobertura em asnas de madeira e pormenores vários.

As discussões tidas com o cliente revelaram uma dificuldade no encontrar de interpretações comuns e ainda uma leitura sempre divergente dos fins propostos.

A reflexão vai para as questões da triagem que arquitectos e clientes fazem uns dos outros.

LONCHAY: Proposta de remodelação de interiores e exteriores de duas habitações contíguas existentes (consequência de aquisição do edifício vizinho) . Auto-construção.

Compreende a fase de recolha de dados do trabalho, concepção e apresentação da proposta.

Da minha participação no processo :

- Visita do local e diálogos com o cliente.
- Levantamento métrico e seu traçado.
- Estudo de propostas, discussão conjunta.
- Desenho de soluções encontradas.

A transformação de duas casas paredes a meias em uma só residência constitui um pequeno trabalho, interessante sobretudo por se tratar de um caso de auto-construção.

A maior parte dos arquitectos costuma recusar tais trabalhos pela vasta quantidade de problemas que estes levantam. A aceitação destes projectos por parte do atelier prende-se essencialmente com uma sua necessidade ideológica de experimentação e procura de uma maior proximidade e simultaneidade entre a arquitectura e os seus intervenientes.

O projecto reduziu-se aqui a uma breve e simples elaboração de propostas de apresentação ao cliente, por ser possível omitir o conjunto de documentos de lei, escritos e gráficos, obrigatórios a qualquer outro processo.

ALMER : Projecto de uma habitação unifamiliar isolada em Angleur.

Concepção do mobiliário de cozinha ; casa de banho, W.C. e duche ; quarto de casal e quartos de criança.

Compreende o acompanhamento em obra do projecto e a participação paralela em parte dos dossiers das especialidades.

Compreende, quanto ao mobiliário, a fase de concepção, projecto de execução e escolha do empreiteiro.

Da minha participação no processo :

- Visitas à obra referentes aos trabalhos de construção da estrutura do telhado, revestimento da cobertura, carpintarias exteriores, electricidade, instalação da rede de aquecimento e de louças sanitárias, aplicação de reboco, colocação do revestimento dos pavimentos e carpintarias interiores.
- Realização de pequenos trabalhos pertencentes ao projecto de execução.

mobiliário - Elaboração de esboços de intenção e constante discussão das propostas.

- Realização de documentos gráficos de apresentação ao cliente, assim como de todos os desenhos técnicos que fazem parte do processo.
- Participação na redacção do caderno de encargos.

A possibilidade de me envolver na concepção de um projecto de mobiliário permitiu-me o trabalhar de um tema até então por mim não abordado e o conhecer de uma essência e materialidade que se confunde com aquela da arquitectura e da arquitectura da casa.

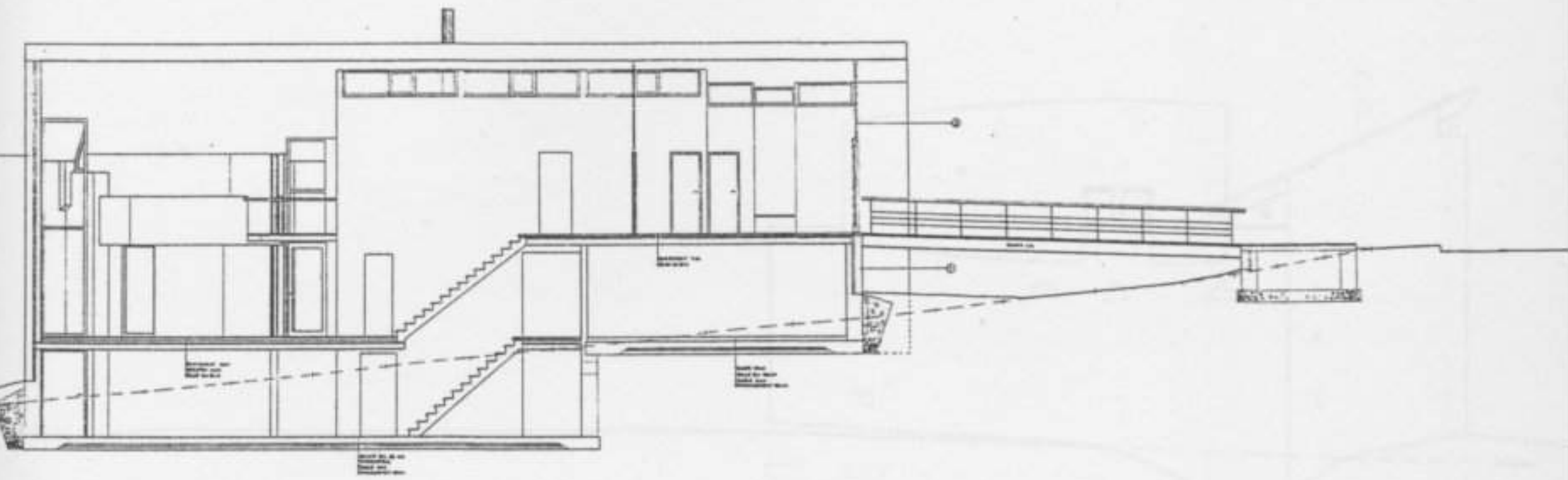
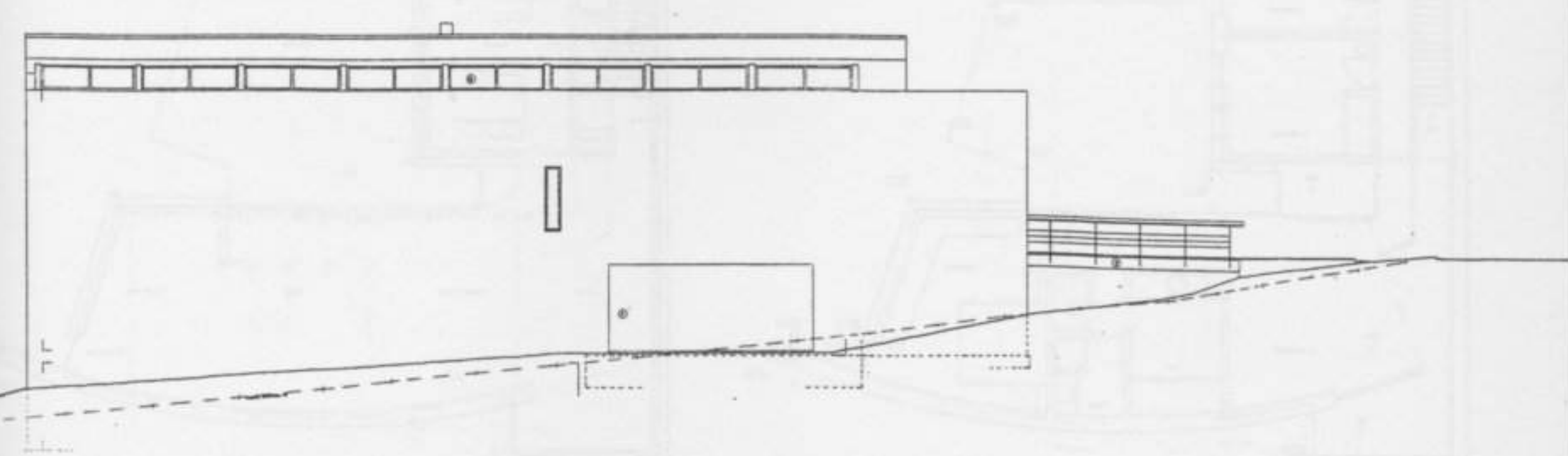
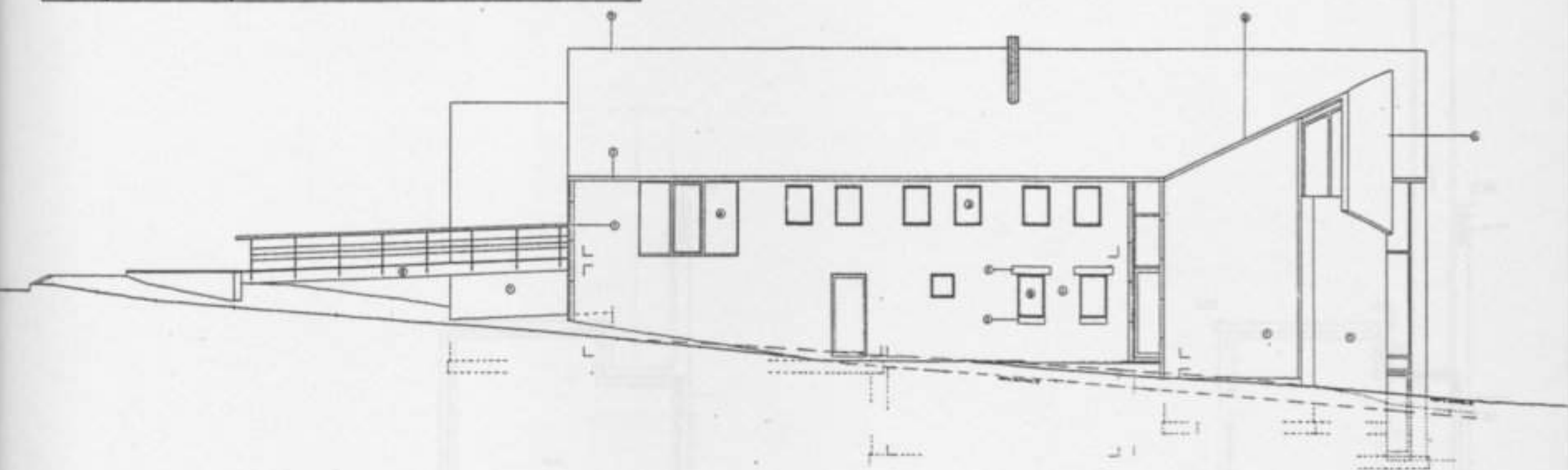
O trabalho de unir especialidades, exige um esforço de antever e tornar presentes, desejos de continuidade com a próxima escala.

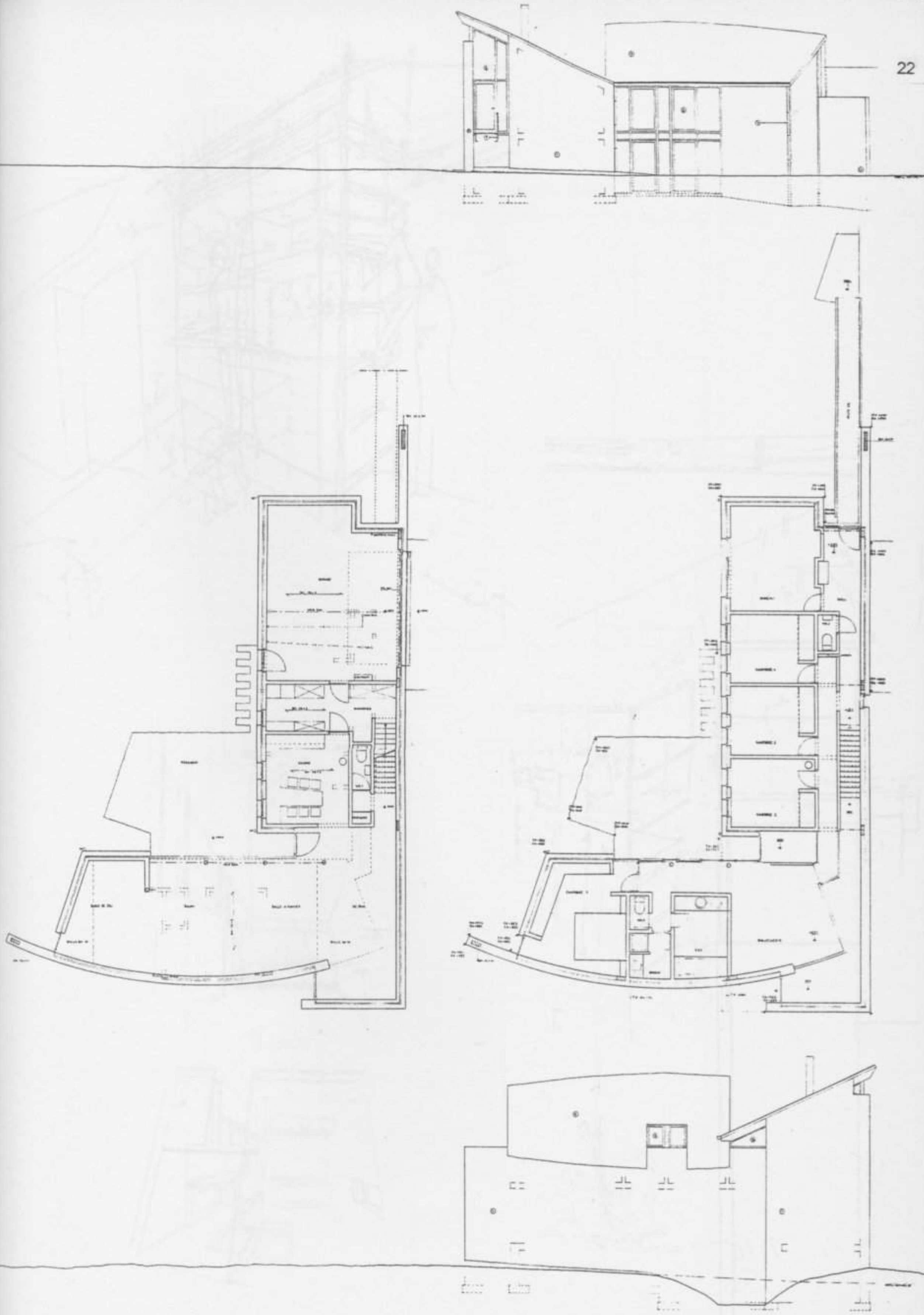
Do desenho destes objectos realço o conjunto de novos (idênticos) problemas, como sendo: as diferentes técnicas construtivas, o domínio da escala, o conhecimento dos materiais e do mercado (marcas, preços, catálogos, ...) e outros.

Terminada a fase de concepção e com ela o estudo de propostas, foi iniciado o extenso trabalho de desenho das soluções finais à escala 1:10.

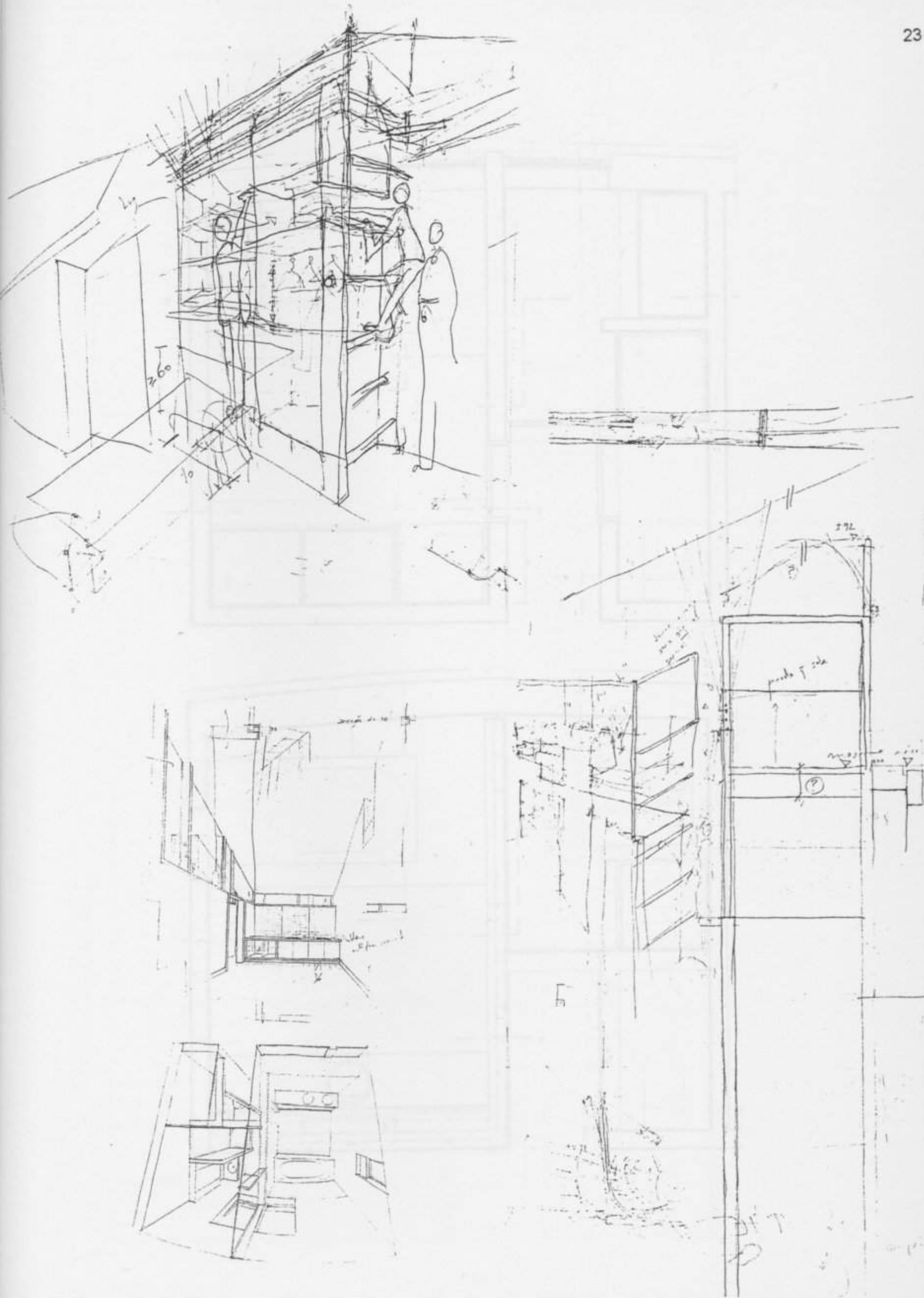
O projecto exigiu o manusear de catálogos, o contactar com especialistas e o aprender das regras de um sistema construtivo diferente (características dos materiais, etc).

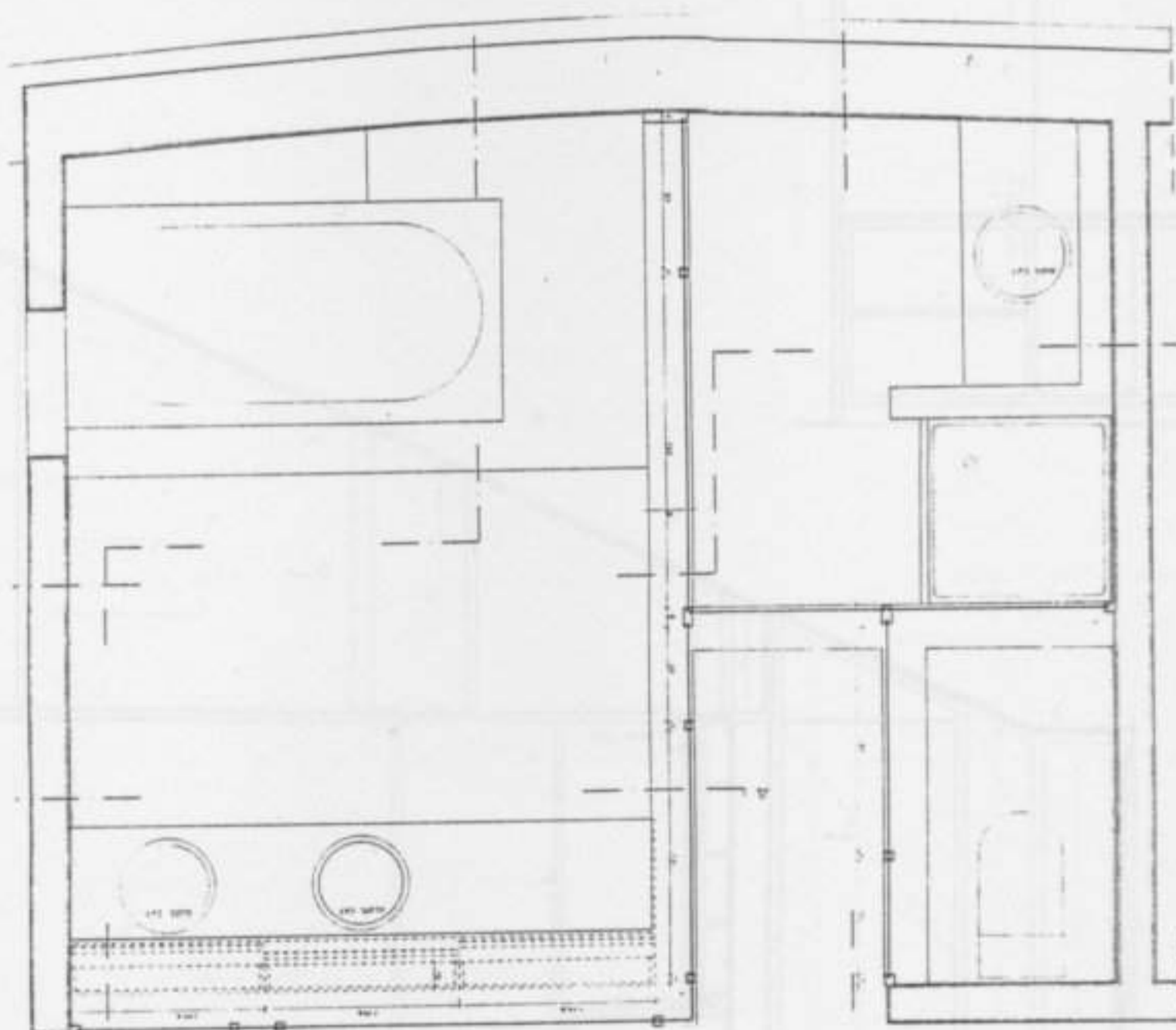
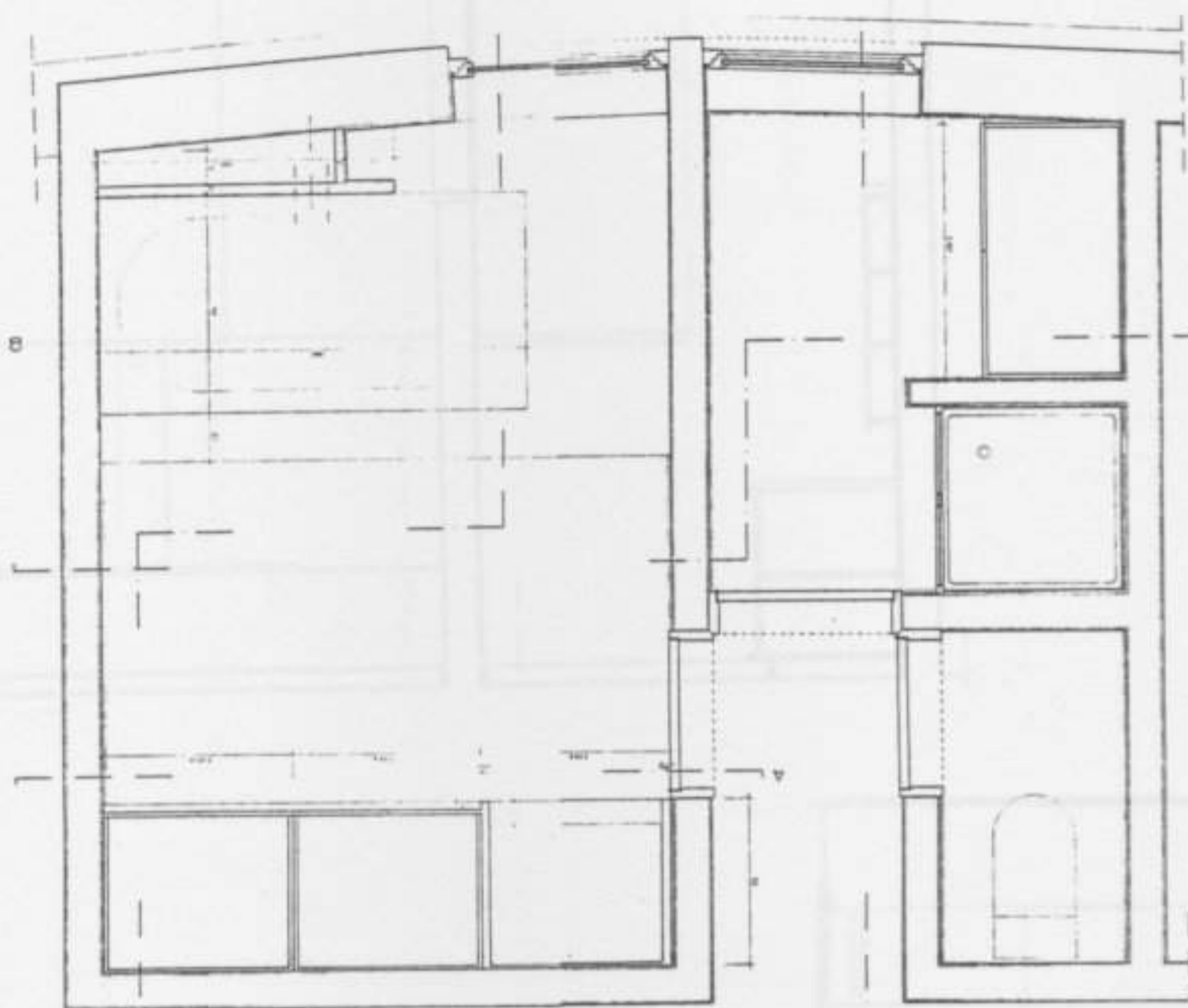
No conceber de objectos interiores à arquitectura da casa, verifica-se um impor de decisões por parte dos clientes, inexistente na fase de concepção da habitação.-(todo o mobiliário teve de ser concebido em branco). Revela-se nas pessoas uma maior dificuldade de apropriação das coisas que dizem respeito ao todo da casa.

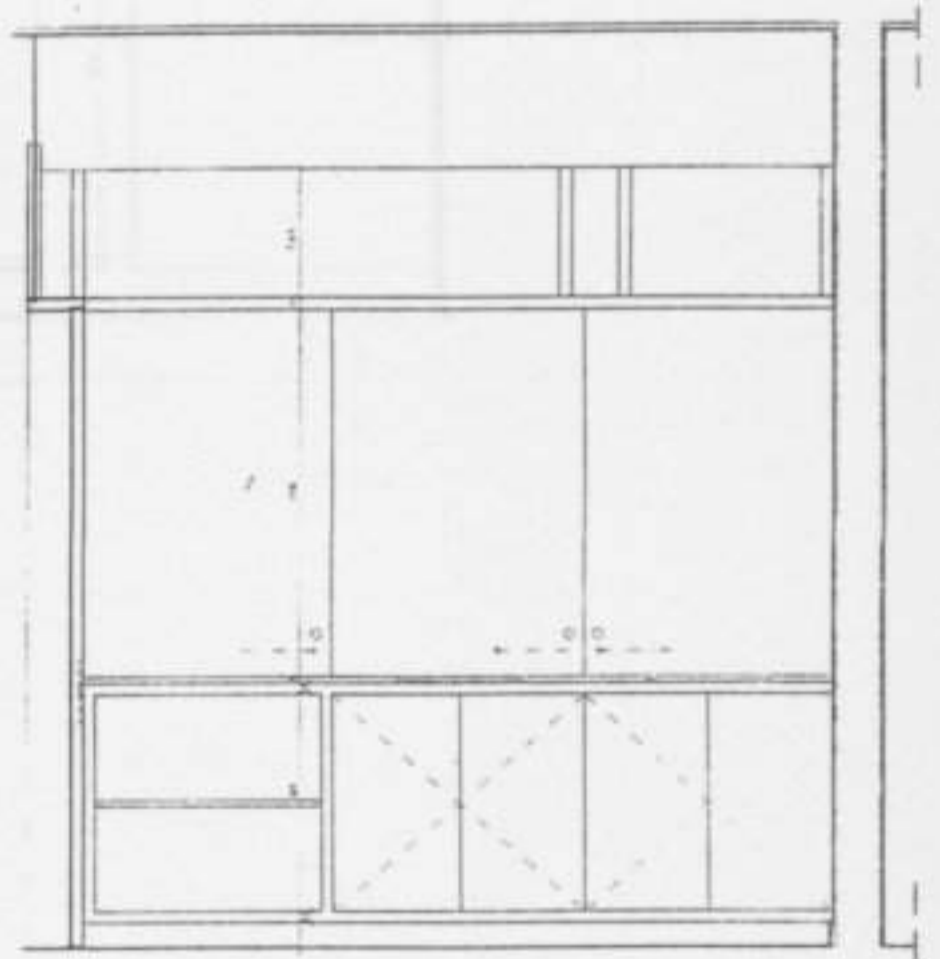
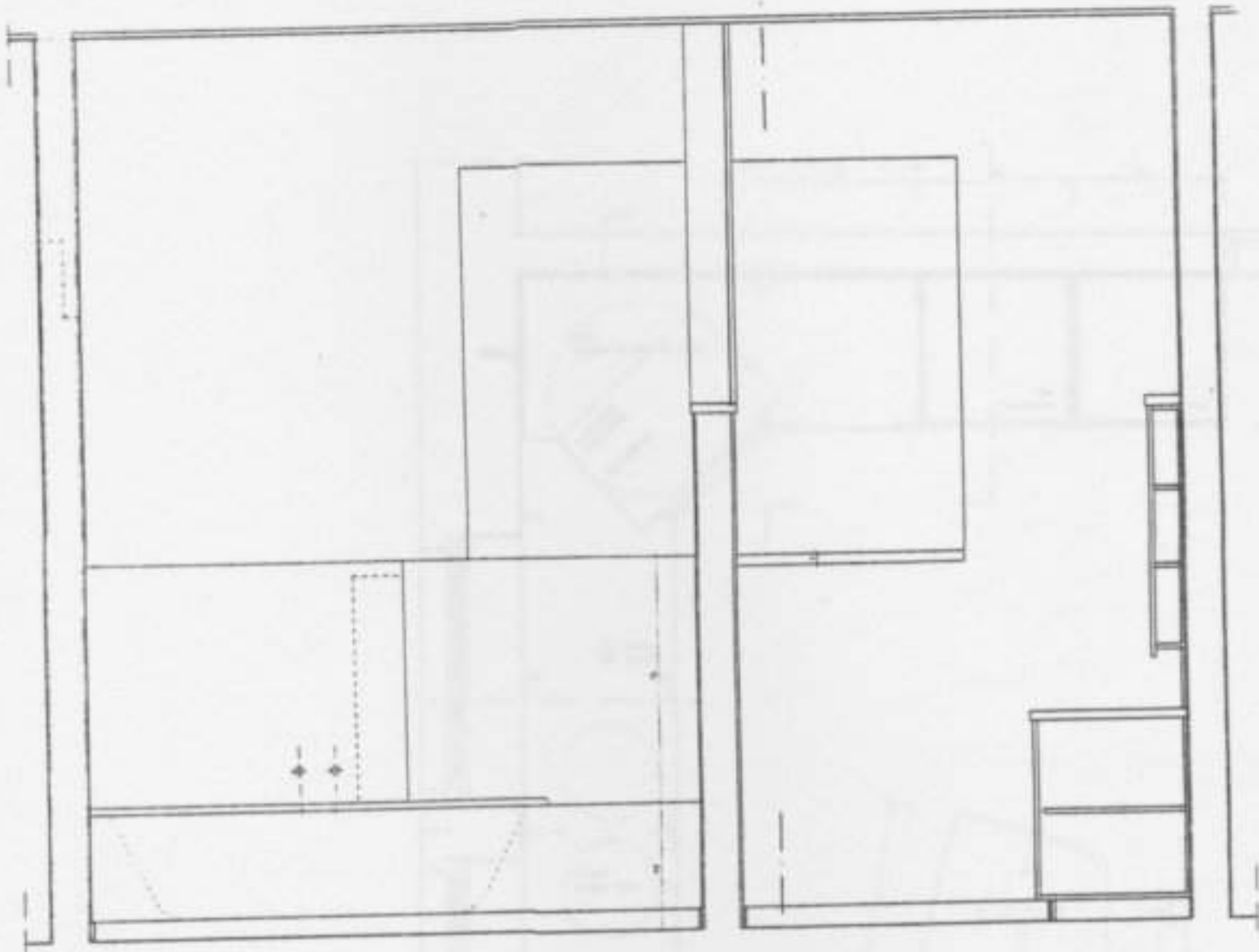


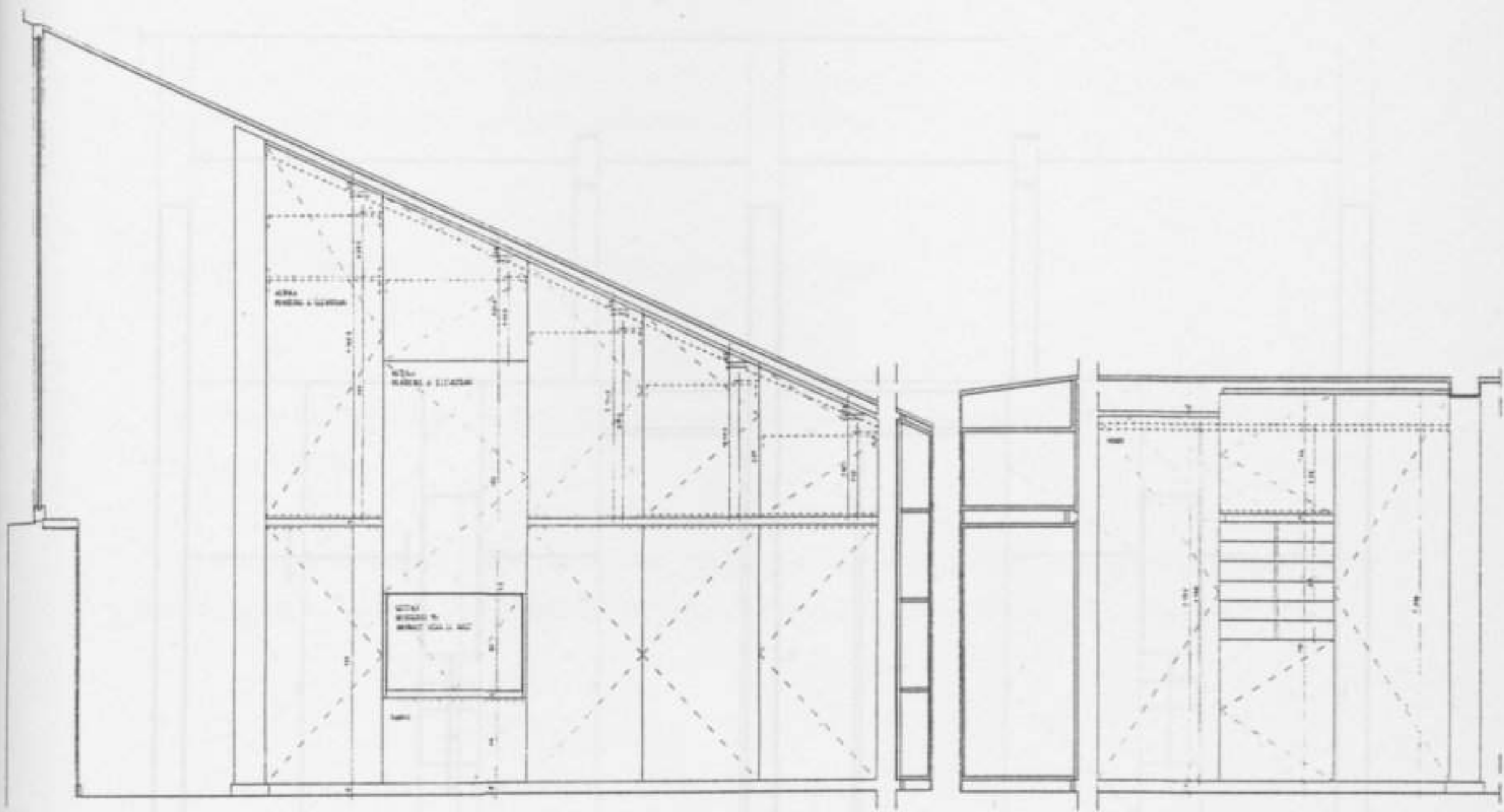
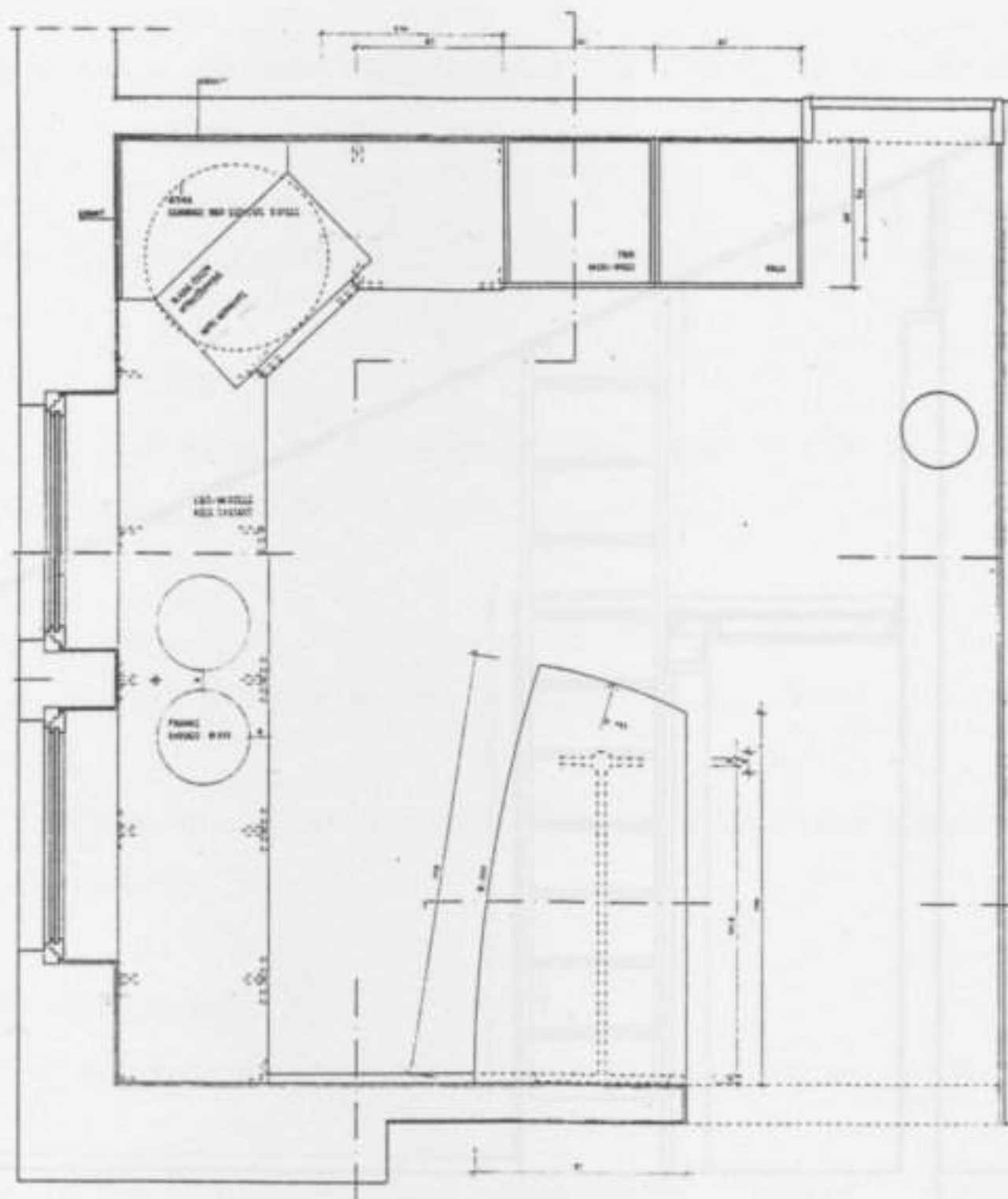


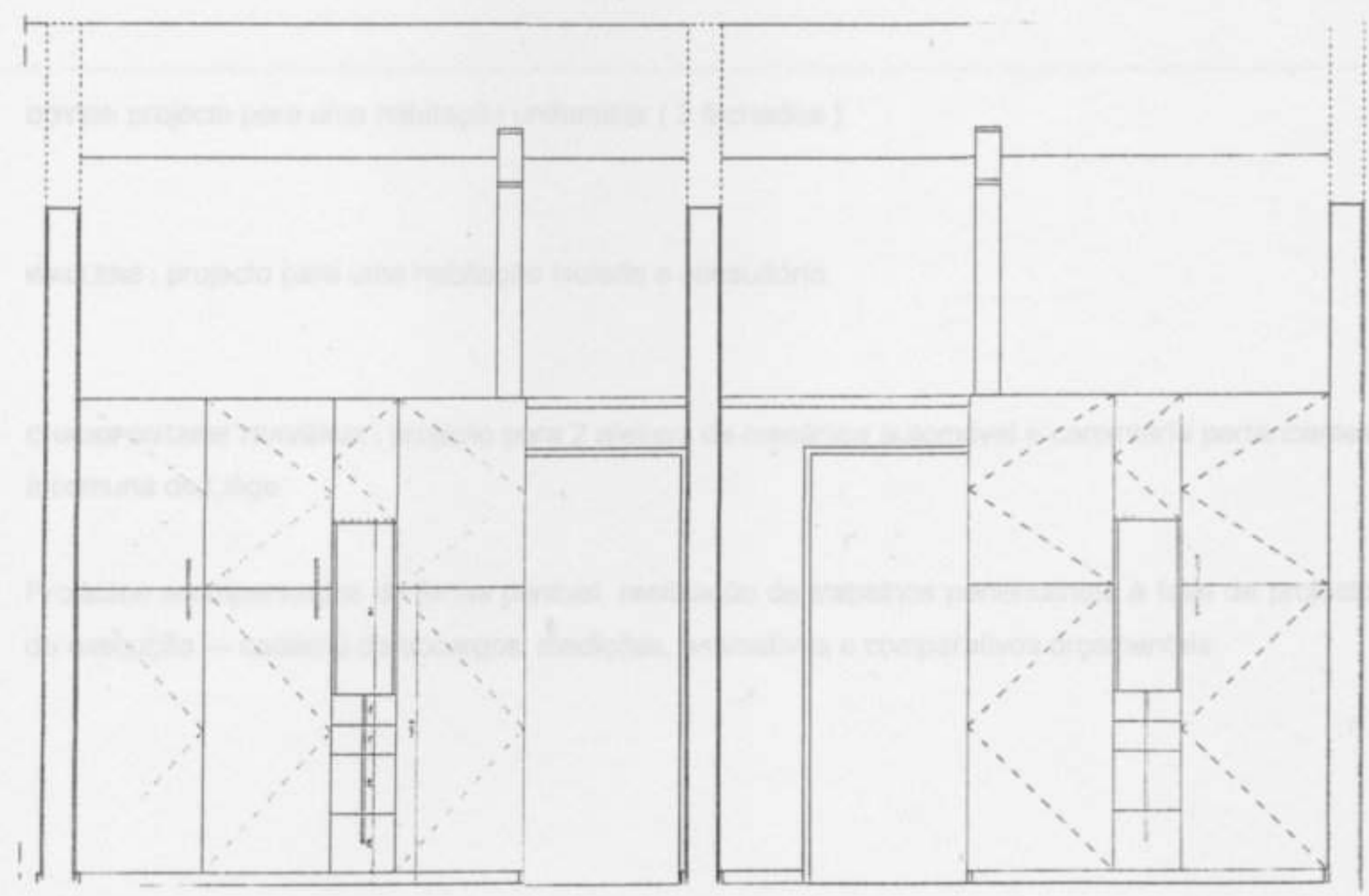
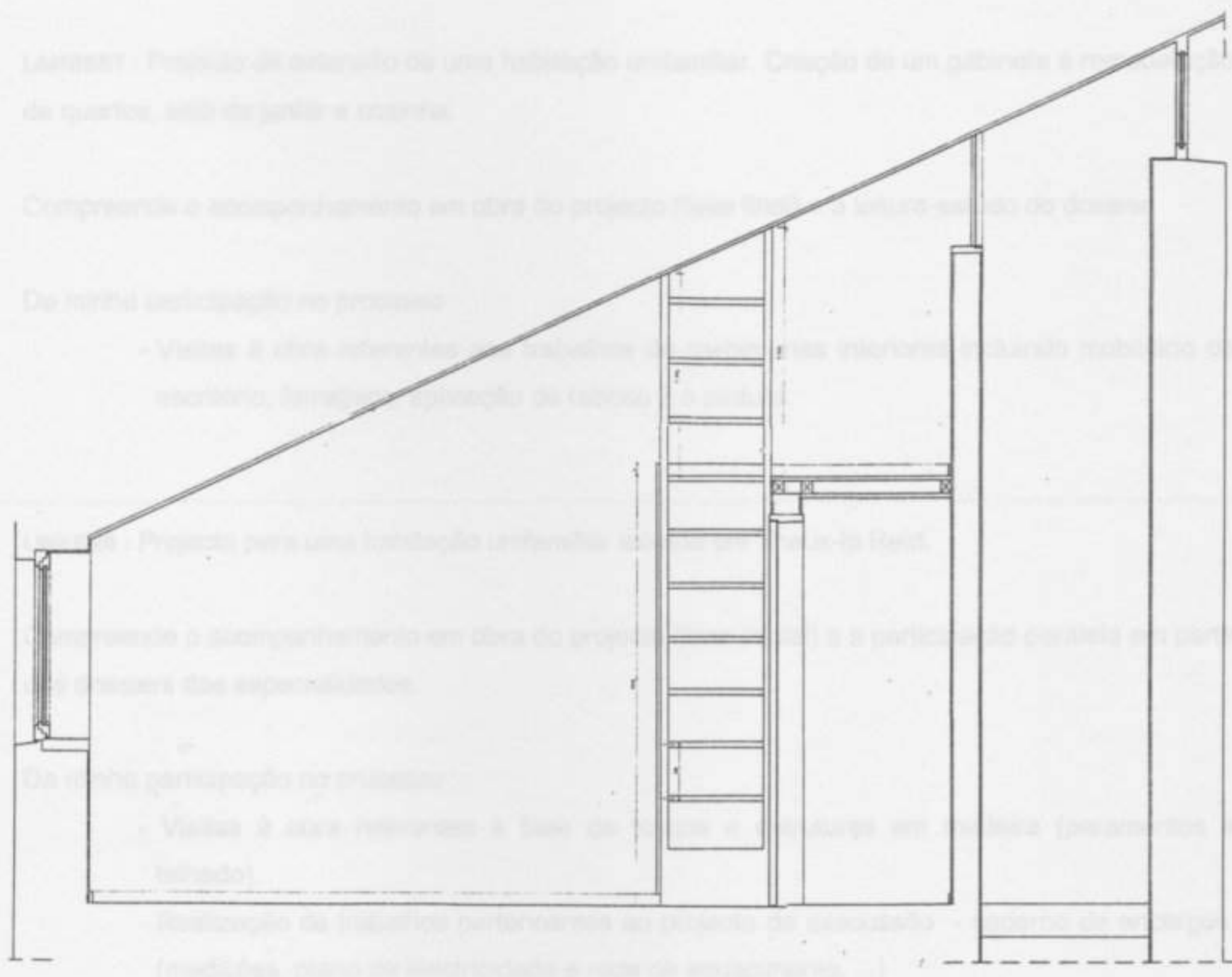
Projecto para a habitação Almer em Angleur . plantas pisos 1 e 2 . alçados Norte e Sul . escala 1/200











LAMBERT : Projecto de extensão de uma habitação unifamiliar. Criação de um gabinete e remodelação de quartos, sala de jantar e cozinha.

Compreende o acompanhamento em obra do projecto (fase final) e a leitura-estudo do dossier.

Da minha participação no processo :

- Visitas à obra referentes aos trabalhos de carpintarias interiores incluindo mobiliário de escritório, ferragens, aplicação de reboco 2 e pintura.

LINKENS : Projecto para uma habitação unifamiliar isolada em Theux-la Reid.

Compreende o acompanhamento em obra do projecto (fase inicial) e a participação paralela em parte dos dossiers das especialidades.

Da minha participação no processo :

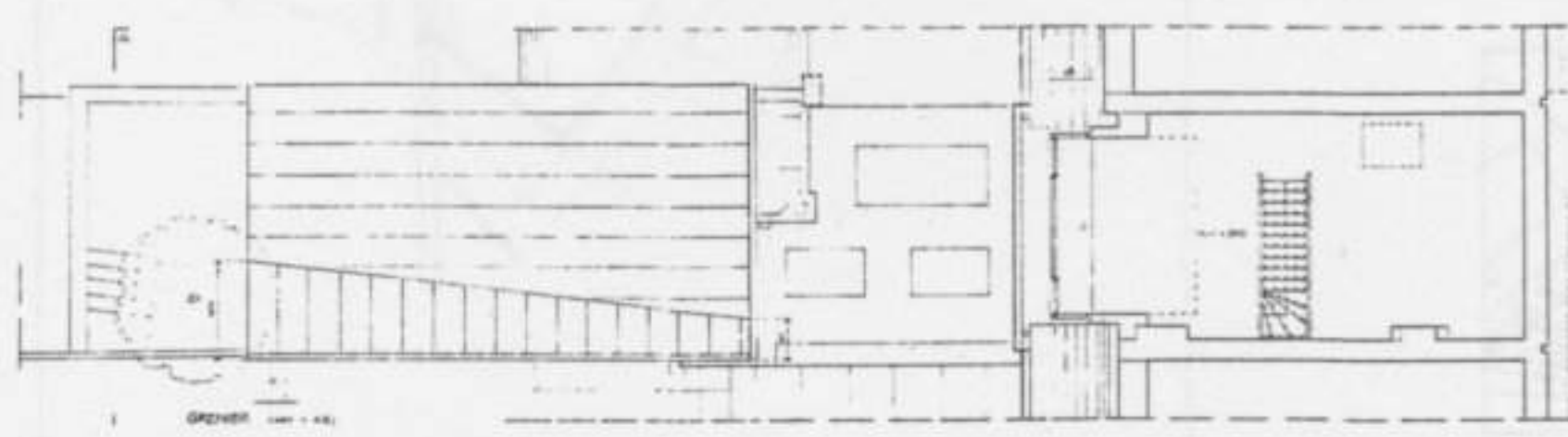
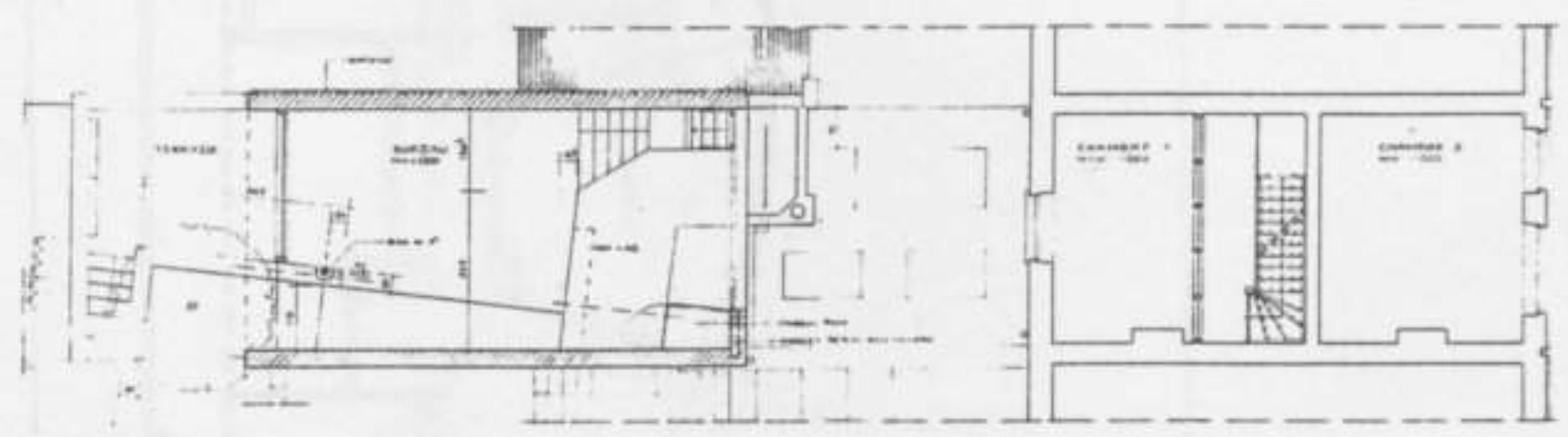
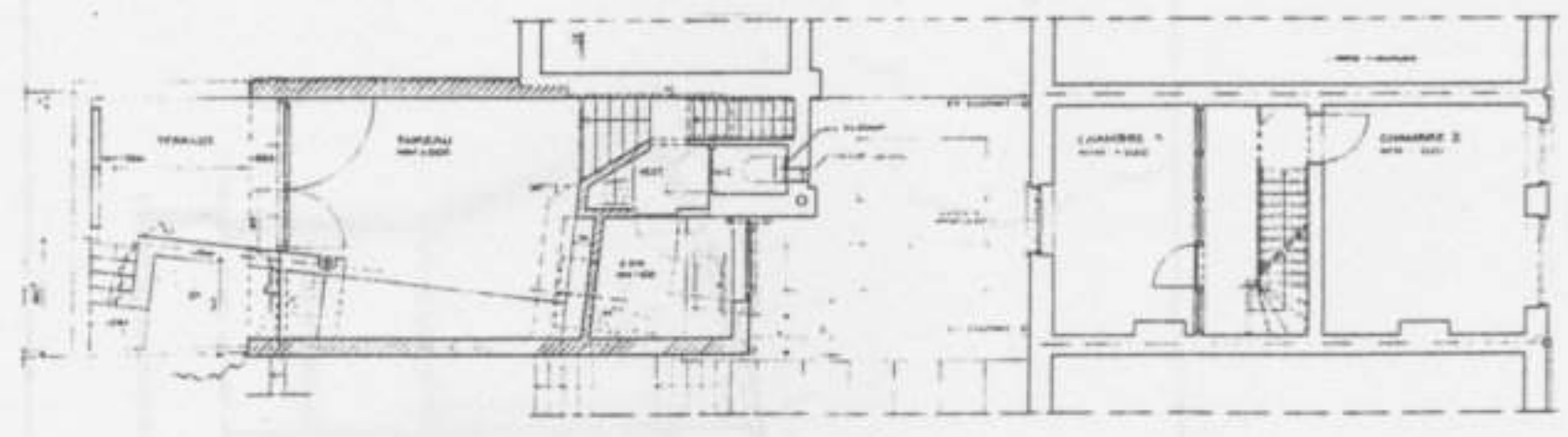
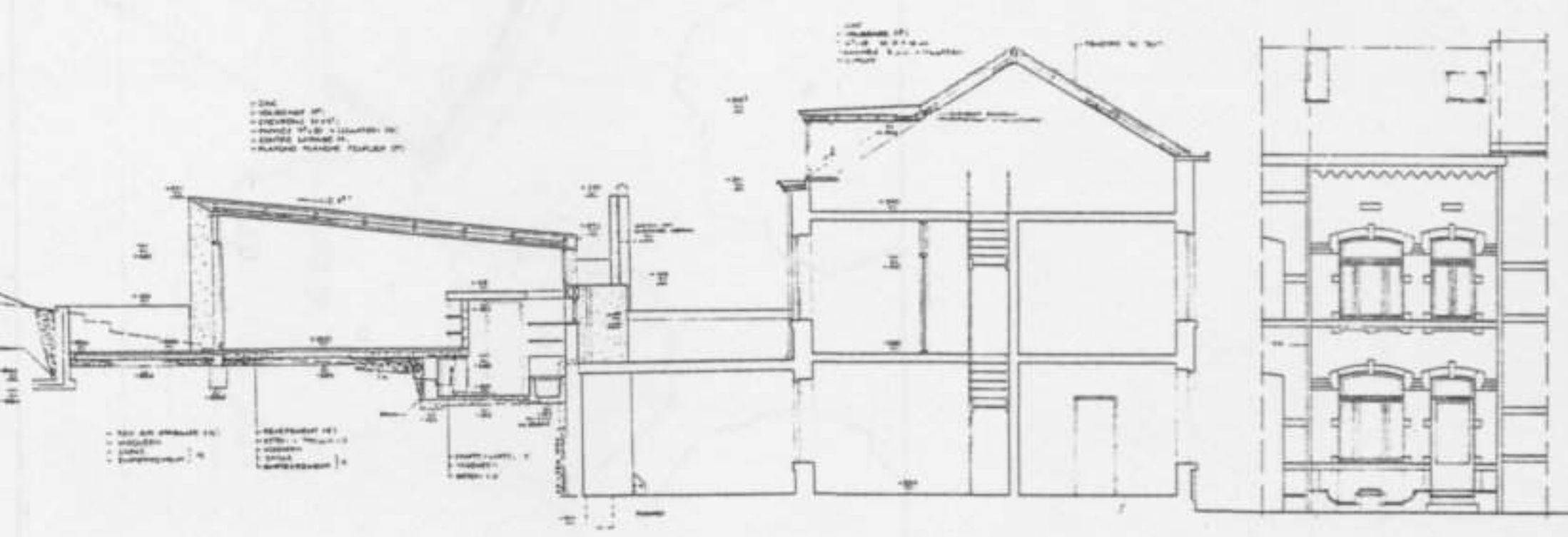
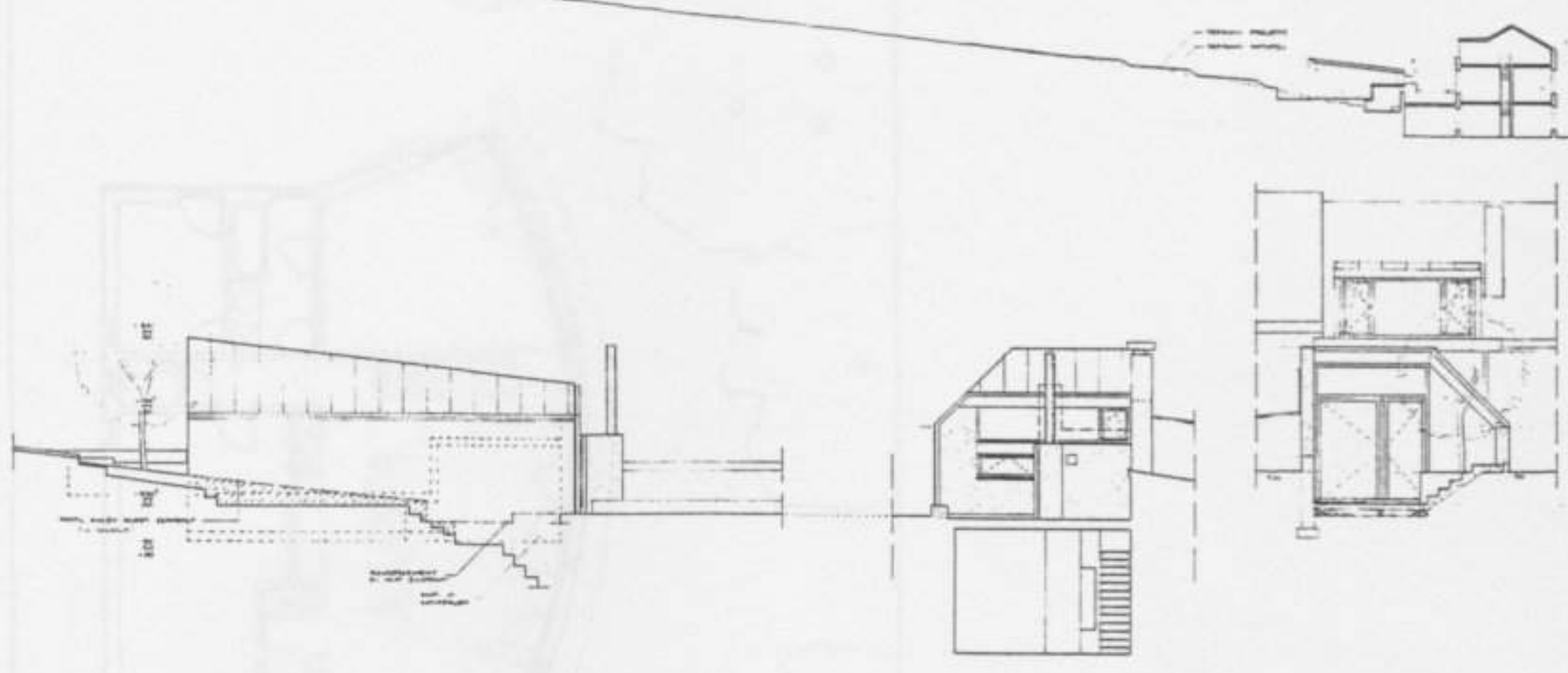
- Visitas à obra referentes à fase de toscos e estruturas em madeira (paramentos e telhado).
- Realização de trabalhos pertencentes ao projecto de execussão - caderno de encargos. (medições, plano de electricidade e rede de aquecimento, ...)

DOYEN: projecto para uma habitação unifamiliar (3 fachadas).

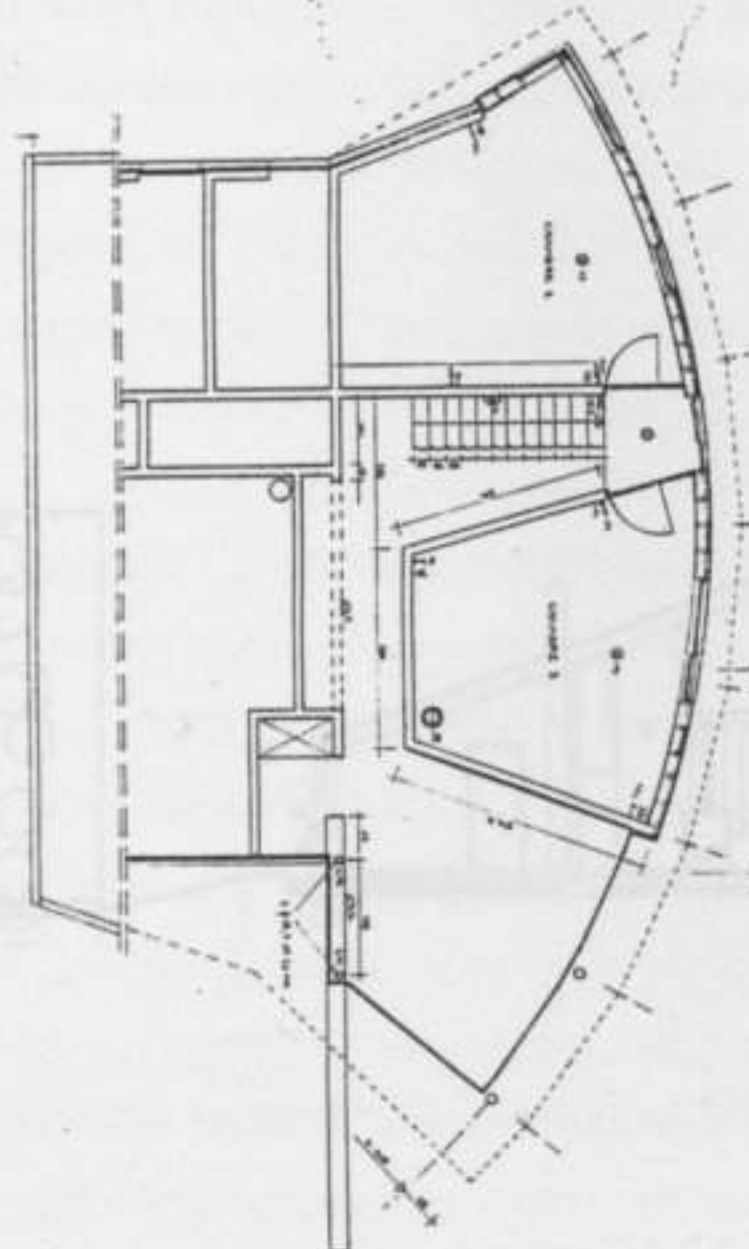
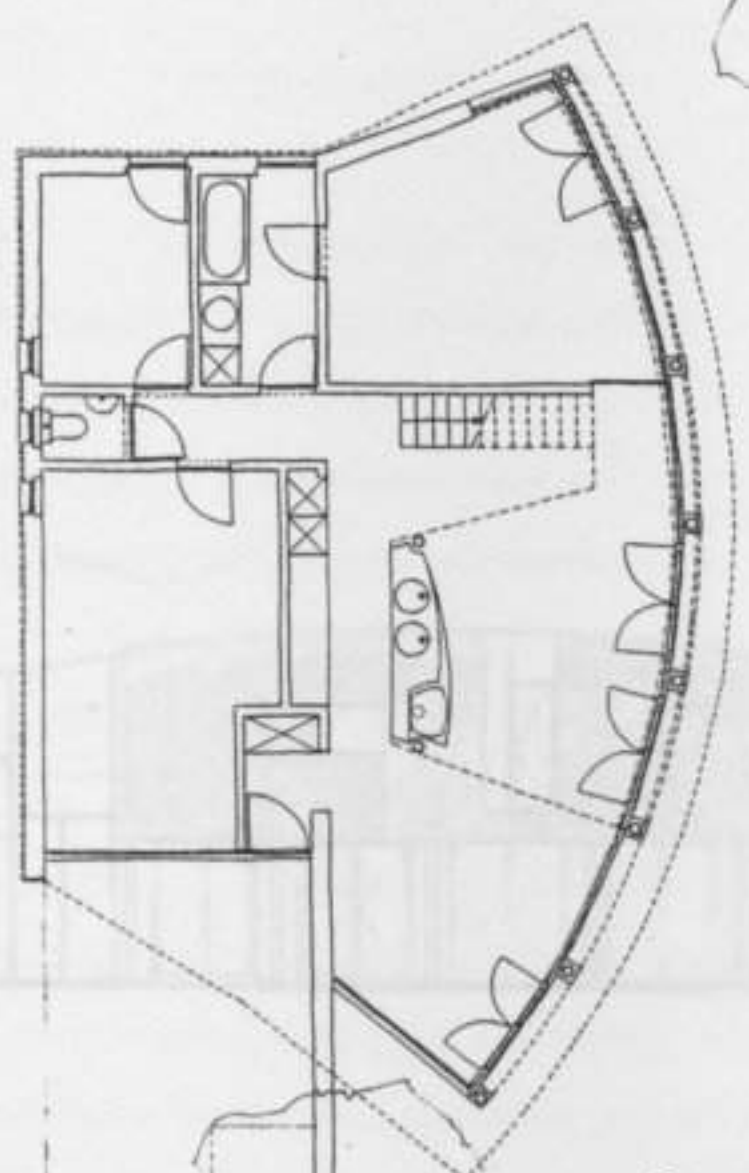
WALLENS : projecto para uma habitação isolada e consultório.

CHAUDFONTAINE TRAVEAUX : projecto para 2 ateliers de mecânica automóvel e carpintaria pertencentes à comuna de Liège.

Projectos acompanhados de forma pontual, realização de trabalhos pertencentes à fase de projecto de execução — caderno de encargos: medições, estimativas e comparativos orçamentais.

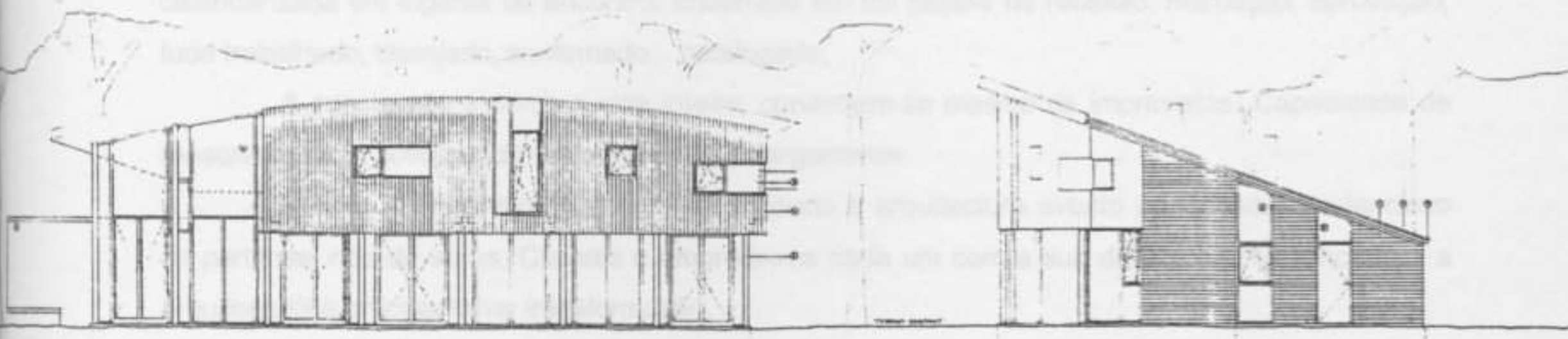


Projecto de extensão da habitação Lambert
 secção longitudinal . cortes longitudinal e transversal . alçados frontal, lateral e posterior . plantas . escala 1/200

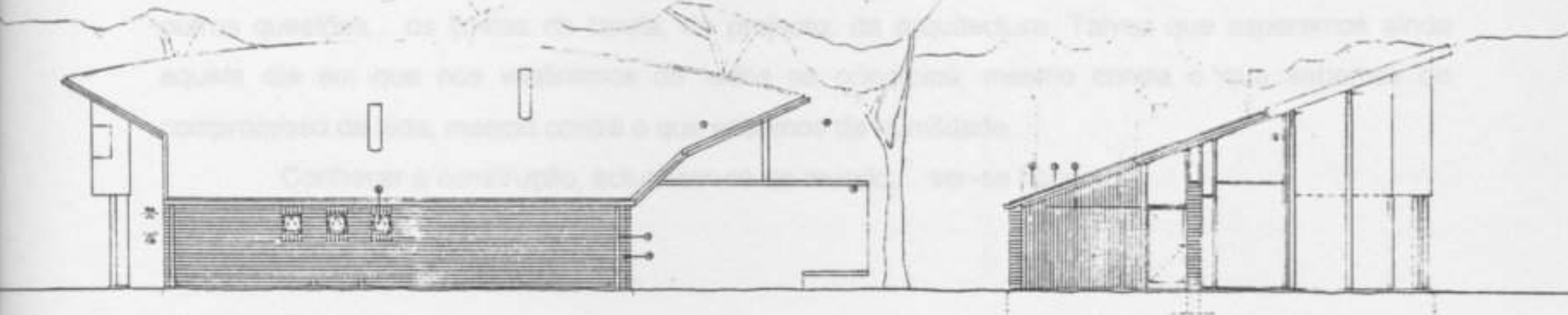


Condições

A arquitetura nasce em processos racionais, circulares de uma relação de interdependências. Para sua prática quem trabalha deve investigar a difícil realidade das coisas. Experimentar e marcar a construção de uma cidade apoiada por etapas, baseada em pontos, valorizada em lugares de encontro, orientada em um modo de relação, marcada, aprovada, lida.

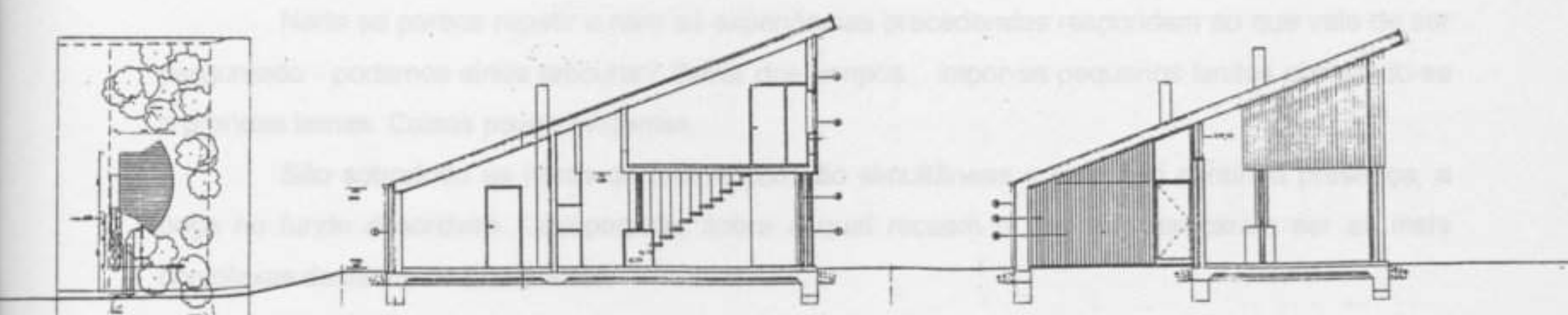


Em condições de vida, sem sempre as regras estabelecidas para viver ou morrer, convive-se no limiar, procura-se o reconhecimento. Quando se vive em um mundo que impõe a morte, a vida se torna um ato de resistência. Há um mundo onde a vida se encontra com a morte, onde a vida se encontra com a morte.



O trabalho de viver faz um caminho pelo mundo. O trabalho sempre tem economia de esforço - é sempre um ato de produção. Há uma situação fundamental de confronto de ideias. Trabalhar é sempre condicionar alguma coisa.

Além das regras de vida, torna-se possível que registe uma das muitas possíveis maneiras de processo. Necessidade de formas possíveis de contato e análise de precedentes. Diferença que é viver, viver sempre de forma essencial, sempre sobre o trabalho. O tempo encontra-se por entre um mundo de possibilidades e ideias.



Encontra-se o equilíbrio de estar e viver, entre as ideias e as coisas.

O tempo nunca acaba, sempre se renova, é responsabilidade yonduramente partilhada. Este não é um mundo de possibilidades, há que estar com o tempo. Cria-se uma possibilidade quanto ao que é seu significado e aprende-se a viver, a relação das coisas. O tempo não, permanece.

"Cada dia é um novo dia. É preferível ter um. Mas eu prefiro ser morto." Hemingway

- considerações.

A arquitectura faz-se em processos redondos, contadores de uma história de interdisciplinaridades. Pela sua prática quase tocamos esse nevrálgico e difícil equilíbrio das coisas. Experimentamos o exercício da construção de uma ordem suportada por etapas, faseada de gentes, calendarizada em lugares de encontro, encerrada em mil papeis de reflexão, marcação, aprovação, tudo trabalhado, desejado, confirmado... catalogado.

A construção é como a vida inteira, constroem-se mesmo os imprevistos. Capacidade de reescrever cada novo quadro e de saber olhar largamente.

A casa já tinha começado a existir...sendo a arquitectura evento participado, tendencioso de partilhas, rico de seres. Clientes e empreiteiros cada um com a sua dádiva. Contingências...? a arquitectura é precisamente transformação.

Em discussões no atelier, nem sempre as razões encontradas para validar ou invalidar caminhos me foram familiares ao reconhecimento. Questões práticas de orçamento que levantam outras questões... os limites da tarefa, do projecto, da arquitectura. Talvez que esperemos ainda aquele dia em que nos vestiremos de todos os princípios, mesmo contra o que sabemos do compromisso da vida, mesmo contra o que sabemos da humildade.

Conhecer a construção, actualizar-se de mundo,... ser-se honesto.

O trabalho de atelier faz um contínuo apelo ao rendimento. O método visa sempre uma economia de esforços - o aumento dos ritmos de produção. Há uma aquisição fundamental do conhecimento da eficiência. Trabalhar é agora condicionar alguém à espera.

...Abstratas folhas de horas, forma de pulsação que regista uma das muitas possíveis imagens do processo. Necessidade de formas paralelas de controlo e análise de previsões. Burocracias que o atelier concebe, espécie de horas extraordinárias, trabalho sobre o trabalho...O novelo discorre por entre um escondido mecanismo de ordenação e crítica.

Nada se parece repetir e nem as experiências precedentes respondem ao que veio de ser perguntado - podemos ainda procurar? Saber dos tempos... impor-se pequenos limites obrigando-se a grandes temas. Coisas pouco evidentes.

São sobretudo as horas de concepção, tão simultâneas a tudo, tão contínua presença, a peça no fundo desordeira... despegada, sobre a qual recaem o que me pareceram ser as mais complexas decisões de andamento.

Encontrar o equilíbrio de impor e ceder, anular ambas imposições e cedências.

O tempo, nunca antes tão precioso, é responsabilidade verdadeiramente partilhada. Este pó de ouro, matéria de possibilidades, há que saber colhê-lo todo. Ganha-se uma intolerância quanto ao que é seu desperdício e aprende-se o valor-duração das coisas. O tempo justo, pertencente...

"Cada dia é um novo dia. É preferível ter sorte. Mas eu prefiro ser exacto." Hemingway.

O "arquitecto das casas" dá-se ao habitante das casas e ambos estendem longe as suas especialidades.

Na procura da partilha, o mesmo habitante da casa é cada vez alguém muito diferente. Até a escolha mais adequada depende de uma linguagem comum.

Diálogos e documentos procuram essa adequação. A resposta está no relacionamento, num certo humanismo, na qualidade de se ser o que se faz.

O cliente da casa é em regra geral particularmente atento e como nós próprios elege pontos, objectos, lugares de afeição. A sua visão revela-se sortida, salteada, pontual, havendo objectos de uma importância extrema. Após um apenas sobrevoo da "casa-construção" aterrmos sempre no intocável e íntimo país do interior da casa.

Há no atelier a respeito de tudo isto uma convicção na necessidade das vontades dos outros. O termo compromisso vinha então de existir.

Todo o projecto exige um processo legível e completo que lhe dê existência e do qual constem as mais diversas informações e directivas.

Cada projecto é diferente, comportando diferentes necessidades, exigindo diferentes respostas - métodos de trabalho. Procura-se essa adequação da resposta e essa acertada improvisação do passo seguinte. Procura-se o domínio do manuseio do ofício e as suas reacções espontaneamente eficientes.

Este conhecimento serve cada projecto na elaboração de todo o seu processo de existência. Esse processo anima-se de coisas várias mas existe sobretudo através dos muitos documentos gráficos e escritos que o codificam e que, para além de informarem o projecto, atribuem as responsabilidades e garantias às diferentes partes.

O elevado custo e especialização da mão-de-obra, a industrialização de elementos da construção e a generalização das técnicas, traduzem como factores definidores de um projecto, diferenças consideráveis em relação à realidade arquitectónica portuguesa. Disso é exemplo a insistente utilização de: - Betão pré-fabricado (placas e blocos), evitando o betão moldado em obra (preço da mão-de-obra em cofragens, etc). - Estruturas em madeira (telhados, paramentos e pavimentos) e elementos vários (caixilhos,...). - Tijolos com elevados níveis de inércia térmica e capacidade portante (substituição em pequenos edifícios da estrutura pilar-viga). - Outros...

Há um hábito nacional em relação ao trabalho, que se prende com a permanente utilização por parte de todos de direitos e privilégios legais, que faz produzir um aumento dos processos em documentos de lei. Por outro lado, dada a qualidade do trabalho dos artesãos, o número de documentos gráficos para obra é por vezes diminuído.

A escala dos projectos realizados no atelier pede, por razões de custos, que a construção seja realizada por diferentes empreiteiros de especialidades e não apenas por um só empreiteiro geral, aspecto que por motivos vários vem complicar o processo.

A relação com os profissionais da construção começa muito cedo. Antes da realização de qualquer caderno de encargos existem já inúmeros breves contactos que definem e constroem o projecto.

A responsabilização e competência daqueles que participam no fazer da arquitectura é aqui geralmente bastante grande. As formações completam-se, crescem... Para além de aprender a ouvir há que saber perguntar e saber os quandos da viagem. O encontro é essencial e economiza horas à produção.

A construção é mais física que matemática. Ela revela sempre tudo o que foi esquecido, no seu gerar constante de problemas verdadeiramente novos. Cada ida à obra ou reunião com um empreiteiro parece assim descobrir uma ponta dos limites da representação.

Fácil é confundir os portos com a chegada quando se vê tão pouco do horizonte. Há que memorizar bem esse ponto - trajecto. O propósito não serão os desenhos, nem os contratos, nem os sins da administração,... nem todo o processo a correr bem.

O trabalho é, momento a momento, ponte para esse lugar edificado. Podemos por vezes necessitar perder o método, saltar etapas, desinstalarmo-nos da ordem das tarefas. O hábito cria-se em todos os cantos da vida.

Verdade parece no entanto ser que a especificidade de cada uma dessas tarefas contenha em si exigências "autónomas", preocupações de expressão, composição, ou outras, e que desta forma encerrem pontos distantes, inconscientes da rota e do lugar. Há nelas em comum a reclamação de uma coerência global em tudo aquilo que um atelier produz. Realidade e representação da realidade.

A procura de cada coisa faz-se sempre no seu ideal.

"Quando o homem vive à réve de sa maison" - Freud

4. A PROPÓSITO DA CASA.

Toda a casa é um lugar a qual sempre retornamos. Um lugar de convívio e de acolhimento, no qual se vive. No exercício da arquitectura trabalha-se sempre um habitar e um ser-se. O espaço habitado é essência da noção de casa, e esta a possibilidade e forma de habitar.

Necessário foi escrever sobre esse lugar, não só pelo percorrer e trabalhar de uma paisagem toda ela casas, toda ela idêntica, e nem pela experiência curricular de um contínuo trabalho sobre esse único repetido programa. Foi escrever porque a casa é para o homem - primeiro desejo tangível de habitar-se, porque ela interroga no arquitecto dilemas fundamentais a ambos, porque ela foi durante seis meses de estágio o que pensei no fundo das mãos...

Segue-se assim um texto de descontínuas imagens, lista de impressões num descrever e descobrir a arquitectura através da seiva da casa, do inventar da casa.

O espaço encontra-se em direção das frentes de ar, mas as casas não são abertas, apesar de estarem para serem compradas. Reconhecer o dever da paisagem, produzir uma condição diferenciada como um movimento.

A casa é um lugar contingente, aberto ao processo de construção e circulação, vagante, aquilo que necessitam para viver.

É o lugar fora do mundo, onde encontramos a vida e a construção de um mundo estreito longe das ruas e estradas da cidade.

É o mundo no qual fazemos viver e do qual encontramos, sendo que nada, não, como se pertencesse.

É o lugar do qual deriva a nossa fragilidade, (uma ru para todos) e do qual herdamos a casa em forma arquitetónica.

A sua existência é a do mundo próprio ser, que deriva em cada sala, vestíbulo, pelo mundo e mundo próprio de vida e movimento. ... a casa é o lugar.

"Quand l'homme rêve, il rêve de sa maison." Freud.

Todos temos uma casa à qual sempre retornamos. Um lugar de certezas e de solidão, no qual se entra para se ser.

É lá que inventamos uma leitura possível para o mundo, ao longo de muitas horas a testar possibilidades. É lá que criamos um espaço para o corpo, lugar - único espectador de nós próprios. Viver essa liberdade plena é ver deslizar os espaços da casa para valores do ser que nos identificam.

Casa que ainda nem existia quando a começámos a conhecer. Invenção que construímos como o amor, ... pelo criar de laços.

Impressão de emoções que nos significam e que suspendem em nós, fios de memória costurados pela vida essencial.

O espaço mede-se na duração das fixações do ser, mas as casas não são perenes, apesar de susterem esse tempo comprimido. Reconhecem o devir do passado, produzem uma constância, desenham-nos como um envolvimento.

A casa desfaz contingências, constrói mil conselhos de continuidade e concede-nos, viajantes, aquilo que necessitamos para partir.

Ela é esse lugar fora do mundo, onde construímos a alma e confirmamos o ser, mesmo estando longe, nas vazias estradas dos homens.

Ela é o mundo do que fazemos crescer e do que compreendemos, sendo que muda, feliz, como se permanecesse.

Ela é o lugar ao qual damos a nossa fragilidade, (estar nu para receber), e do qual extraímos o calor em horas involuntárias.

A sua materialidade é a do nosso próprio ser, que cresce em cada saída vertiginosa pelo mundo e nos dá posse da vida nessa respiração ... entre a casa e a viagem.

III. CONCLUSÕES.

Ao longo deste tempo de estágio, pela possibilidade que tive de nele trabalhar as minhas próprias prioridades, presenciei e conheci o perseguir moroso e tangível do fazer da arquitectura.

O meu trabalho regeu-se sobretudo por um dar resposta às necessidades do atelier, e planeou-se muito pelo procurar completar de vazios deixados pela formação académica: percorrer de todas as fases de um projecto (imagem global); trabalhar com todos os intervenientes do processo; trabalhar em equipa; contactar com todos os documentos (escritos e outros) de carácter legal e produzi-los; assistir ao estruturar de um atelier; ...

A organização que fiz dos conhecimentos que pude abarcar compreende já uma reflexão e crítica à minha aprendizagem. Assim e segundo o meu próprio ordenar da experiência (parte II. do relatório), começo por identificar diferentes "casas" :

- O descortinar de um contexto - exercício de simplificação de um universo. Adquirir de um sentido crítico global em relação à minha própria realidade - coisas que podem nela desconhecer continuidade ou existência, mil vezes diversas e abrangentes. Falar da diferente organização do mundo da construção, dos movimentos que este gera com a sociedade, de uma outra definição de arquitectura, ..., da própria língua, (uma das mais diplomáticas), cuja eficácia contamina a profissão de uma competente terminologia técnica.

- A "casa" que é o atelier - descoberta da engrenagem que transforma o ofício na coisa. Peças de todo o género... ambiente de trabalho, empenho, lápis de cor,...

- Do presenciar de projectos verifico ter perseguido um todo vasto. O conceber persistente e profundo de vários pequenos trabalhos e o acompanhar (mais académico) de diferentes obras, permitiu-me estabelecer a ligação das partes e com ela uma forma de questionar, necessária ao desempenho de qualquer função. Conhecer as categorias do conhecimento é no fundo poder identificar problemas e atestar aquilo que nos falta saber.

Julgo ter desenvolvido, como postura perante o trabalho, um contínuo exercício crítico do todo e uma preocupação pela globalidade e finalização deste. Esta crescente responsabilização pelos processos corresponde ao olhar o completo domínio dos problemas, ao não ficar à espera e ao procurar gerir de tempos e resultados de um trabalho que aprendemos a sentir nosso.

- O discorrer sobre a casa (habitar - raiz da arquitectura), surge como uma reflexão pessoal de sentidos, suspensa à produção quotidiana dos trabalhos e da minha vida.

O programa da casa, é como nenhum outro, reflexo sensível do estado da contemporaneidade da arquitectura. Todos nós só abarcamos coisas demasiado próximas. Perdemos uma sensibilidade apreendida, afastada por um certo espírito de submissão ao anonimato colectivo. Como a confiança, valor que todos (clientes e empreiteiros) exigem ou ausentam uns em relação aos outros, ignorando provocar o perigoso desequilíbrio deste barco.

Talvez que a arquitectura não saiba falar que de si própria...

Talvez que ela própria seja do mundo, pedaço... que não represente, que apresente como irrepetíveis movimentos de um cardume uma sequência tão determinada quanto indeterminável.

Talvez que por demasiadas vezes prescindamos do estudo da sua linguagem pelo anúncio de coisas outras, coisas últimas, de que ela não saberá talvez ser expressão. O trabalho do arquitecto na procura de uma sensibilidade à sociedade é só o de fazer exprimir...

O estágio correspondeu a uma experiência que me construiu e me aproximou da minha verdade - coerência entre o que somos e o que fazemos.

Escolher uma profissão : lavrar a terra... deixar atrás de si um campo rico e virgem.

Uma vida de dar existência ao que já é. Uma recriação mais que uma criação. Filho a quem não daríamos outra dádiva que não aquela da nossa presença e do valor do seu ser.

A densidade com que nos misturamos com a realidade, é a medida do seu exprimir-se e exprimir-nos. Tal é a intensidade de uma vida, modestamente incompleta, orgulhosamente verdadeira.

Reconheço o ofício de fazer exprimir o que já é.

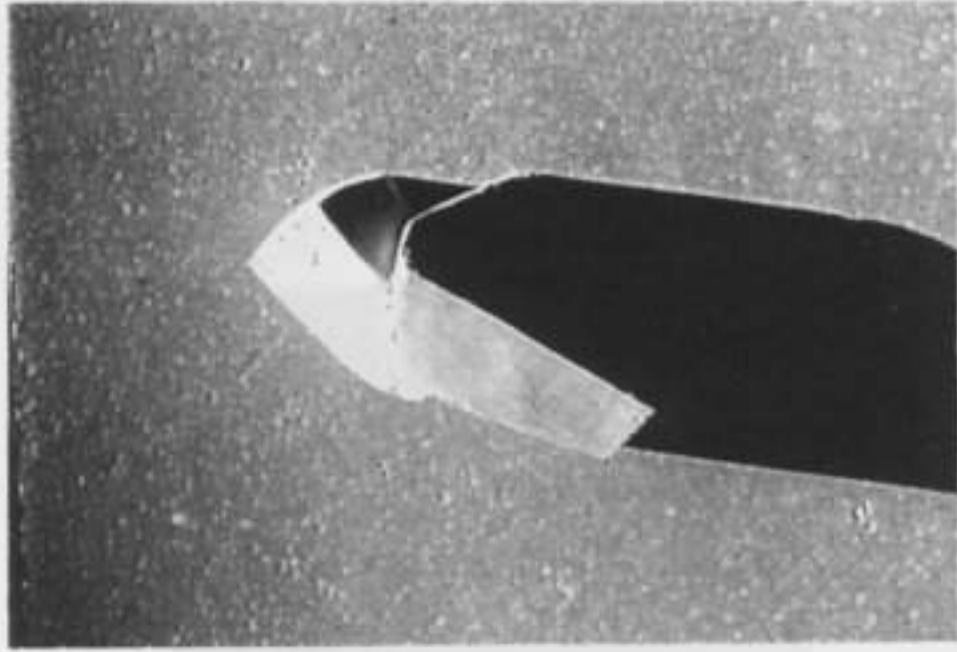
Ofício de criar a única coisa que é possível criar : vínculos.

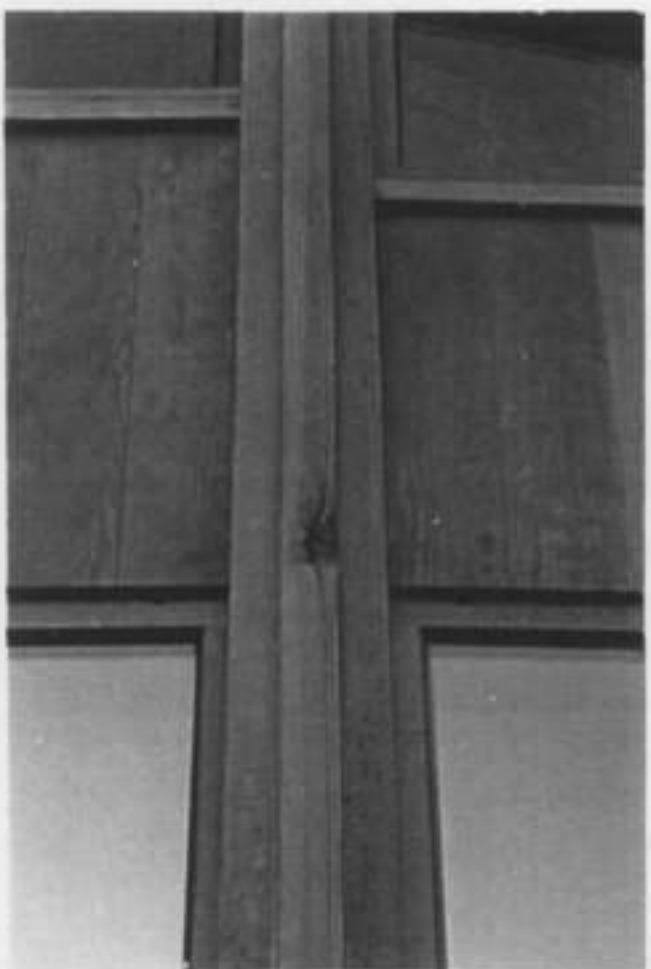
"(...) desejava poder querer-lhes mais." Goethe.









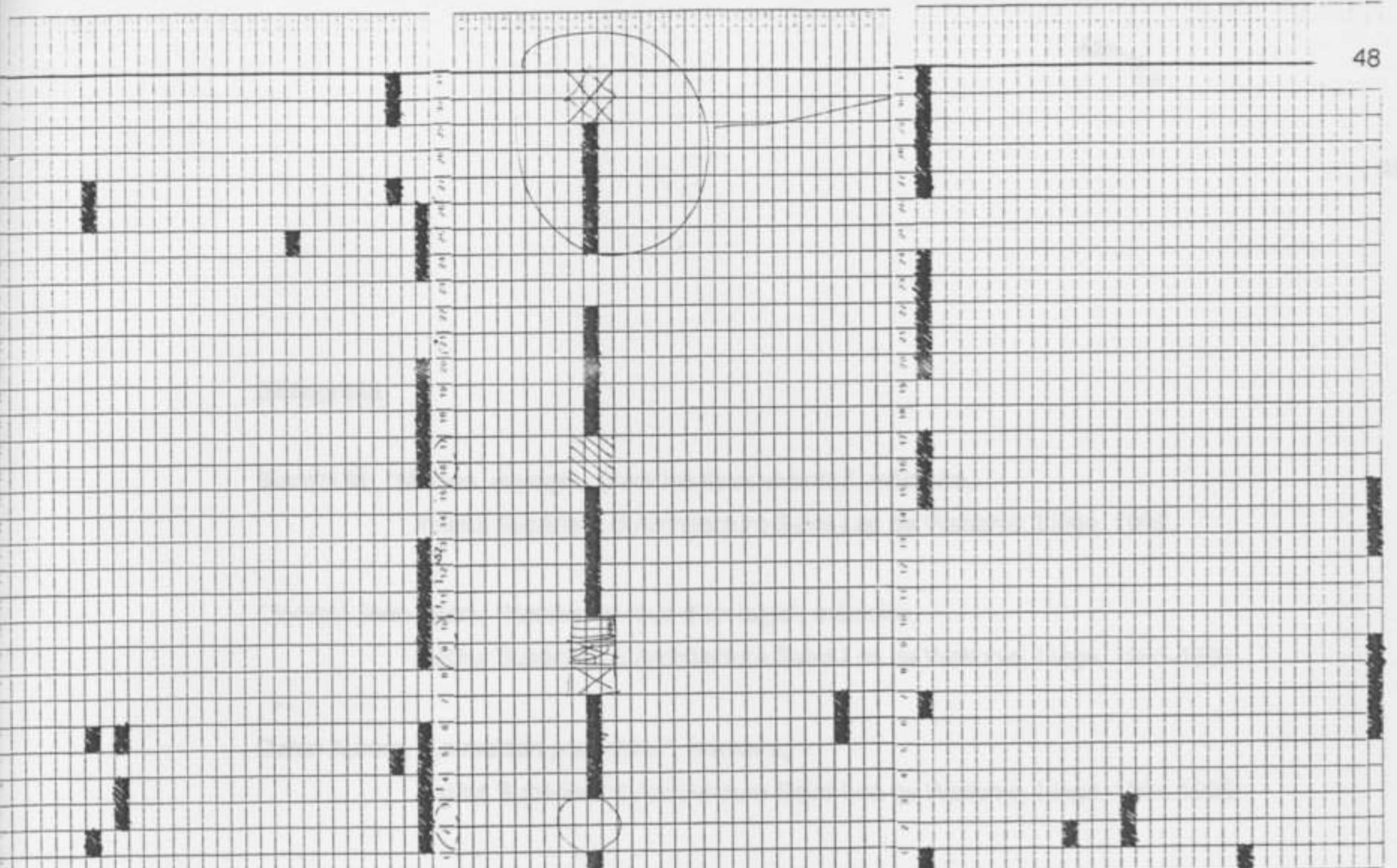




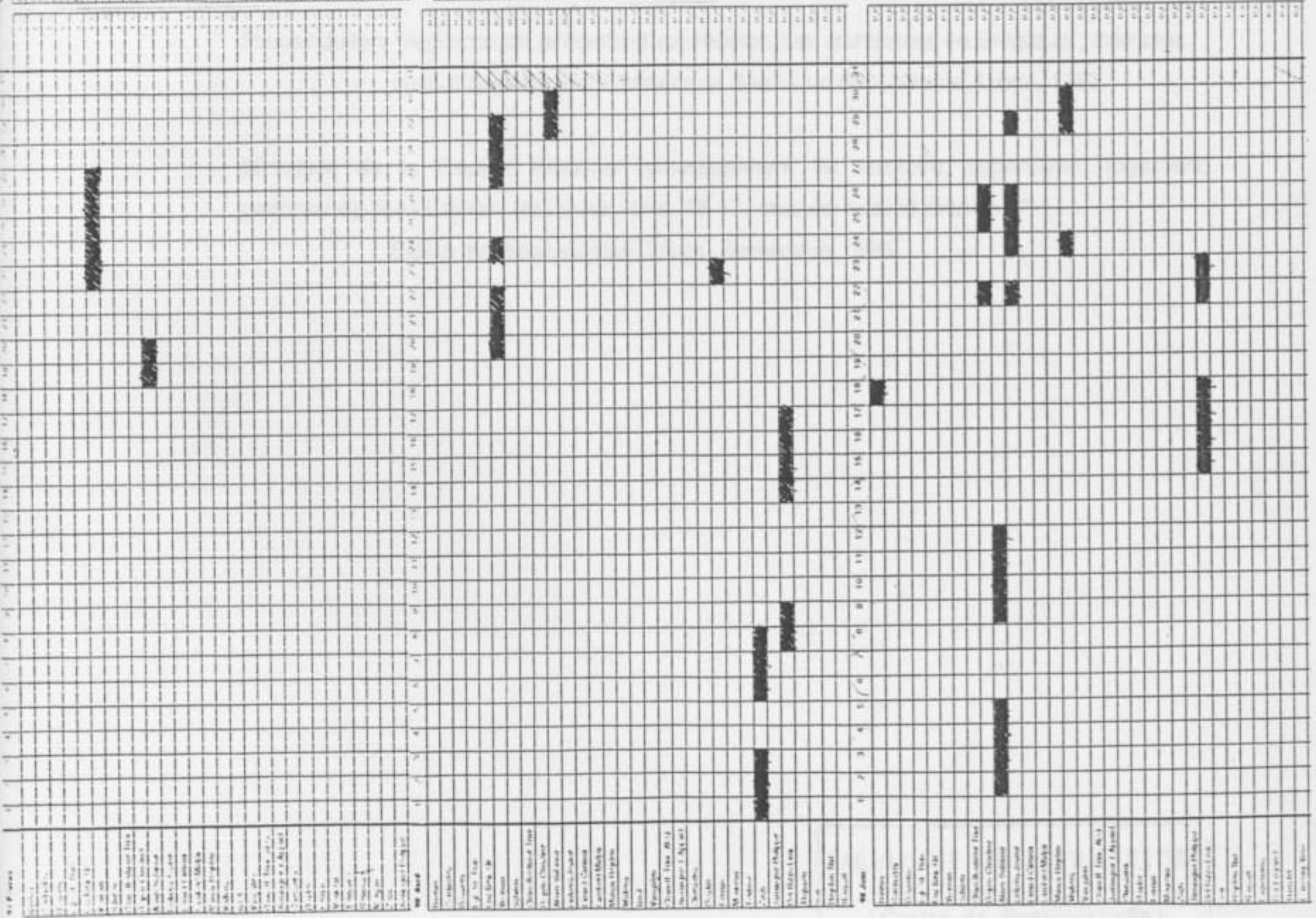








1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

Bibliografia.

Bianchi M., "Maison, voyage ...(vers les lieux vivants)", mémoire,

Institut Supérieur d'Architecture Saint-Luc de Wallonie, Liège, 1995.

Cloosen Jean- Marc, "Habiter: le rêve d'un logis", mémoire,

Institut Supérieur d'Architecture Saint-Luc de Wallonie, Liège, 1995-1996.

Dahin Aurore, "La maison pour rêver", mémoire,

Institut Supérieur d'Architecture Saint-Luc de Wallonie, Liège, 1994-1995.

Mouffe Sébastien, "Une maison pour Max", mémoire,

Institut Supérieur d'Architecture Saint-Luc de Wallonie, Liège, 1998.

Pissart Julien, "À propos de la liberté d'expression des architectes en Belgique", mémoire,

Institut Supérieur d'Architecture Saint-Luc de Wallonie, Liège, 1993.

Ministère de la Région Wallonne (aménagement du territoire, urbanisme, logement, patrimoine), "Les Cahiers de l'urbanisme, 16-17, -monde rural et patrimoine",

Pierre mardaga editeur, Liège, Septembre 1996.



Daniel
Delgoffe

Architecte

UNIVERSITE TECHNIQUE DE LISBONNE
Faculté d'Architecture
Lisbonne

Madame, Monsieur,

Concerne:

- stage effectué par Melle Margarida SERRÃO,
- Rapport de fin de stage.

Margarida s'est montrée très intéressée et intéressante, nos échanges ont été fructueux. Elle a fait preuve de sensibilité et de maturité aussi bien dans son attitude envers l'équipe que dans son approche de l'architecture.

Elle a eu l'occasion de travailler sur des projets de petite taille, ce qui lui a permis d'aborder les différentes phases du processus de réalisation d'une construction. Elle a pu prendre conscience qu'un avant projet, s'il porte l'essence en lui, n'est que l'embryon de la réalisation future et que le processus qui permet de passer de l'un à l'autre est long et laborieux. Cet apprentissage, elle a pu l'amorcer avec fruit.

En l'absence de questions et de critères d'évaluation précis, mon rapport reste très général. Toutefois, je suis disposé à vous donner tout complément.

Je vous souhaite bonne réception de la présente et vous prie de croire, Madame, Monsieur, en l'assurance de mes sentiments les meilleurs.

Chaudfontaine le 20/08/98

Daniel Delgoffe, architecte,

